AVEIRO, 7 DE ABRIL DE 1973 — ANO XIX — Número 957

Litoral

SEMANÁRIO

Director — David Cristo — Administrador Alfredo da Costa Santos — Proprietários — David Cristo e Francisco Santos — Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 Telef. 23886 AVEIRO

A TÃO MARTIRIZADA FLORESTA AVEIRENSE

• Sobre meios aéreos de combate ao fogo

DR. LÚCIO LEMOS

Segundo lemos, «/.../ a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas celebrou contrato com algumas firmas para o fornecimento de três helicópteros e nove aviões destinados ao combate a incêndios nas florestas operando a partir das pistas da Lousã, Michel (Pedras Salgadas) e Cerval (nos limites dos concelhos de Valença e Vila Nova da Cerveira).

A colaboração nos trabalhos designados passa a ser dada a partir do próximo Verão.

Cabe a essas firmas destacar o indispensável pessoal de apoio aos aparelhos, pilotos e mecânicos distribuídos territorialmente conforme os serviços florestais determinarem e de acordo com as necessidades e possibilidades locais.»

Pelos termos da notícia que, na íntegra, acabamos de transcrever (notícia que consideramos de origem fidedigna), somos levados a concluir que, com mais detença, começa agora a pensar-se em helicópteros e aviões (meios excelentes de prevenção, reconhecimento e extinção de que, com tanta insistência, temos falado nestas colunas) para operarem a partir de determinadas pistas com vista a debelar ou minimizar a grave sinistralidade florestal.

A experiência de tais meios já é conhecida no nosso País; mas a sua eficácia tem sido reduzida na proporção das minguadas possibilidades da aquisição do atinente material.

Agora, e muito bem, pensa-se no alargamento de meios.

Ora, poucos desconhecerão, por um lado, a riqueza da mancha florestal da região aveirense — que se estende desde Castelo de Paiva ao Buçaco, passando pelos concelhos densamente arborizados de Arouca, Vale de Cambra, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha,

Continua na página

• A crucial falta de comunicações rádio

O prestigiado vespertino «Diário de Lisboa», em sua edição de 23 de Março transacto, deu a lume oportuníssimo artigo que, com a devida vénia, abaixo transcrevemos e constitui aguda visão dos anseios do Voluntariado, com particular incidência sobre as aspirações dos BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO, de há anos particularmente empenhados na devastadora sinistralidade que se observa na vasta zona florestal aveirense.

MALHAR EM FERRO FRIO

MALHAR em ferro frio seria o dito adequado ao caso, se os factos não estivessem aí a mostrar que só por ironia o frio pode ser invocado em relato ou comentário de incêndio... Mas segundo os preceitos do estilo imaginoso, malhar em ferro frio é o que neste lugar temos feito tantas vezes, a propósito da falta de protecção, da insuficiência dos meios de defesa de que a colectividade portuguesa sofre, manifestamente, no tocante a fogos. Por culpa de quem? Esse é o grande mistério que não está perto de ser revelado, apesar de to-

Continua na página 3

O TODO E AS PARTES

DR. JOSÉ DE MELO

DESDE o princípio do século XX que há Saussure; Hjelmslev e Brondal vêm-nos desde 1939 com um trabalho de base; os *Prolegomena* do primeiro destes dois especialistas definem a glossemática, e isto já sem se referirem Baudoin de Courtenay, o papel de Trubetzkoy e de Jakobson e os oito volumes dos *Trabalhos do Círculo Linguístico de Praga* (entre 1929 e 1934). Havia também o Chomsky, agora mais aberto a uma psicolinguística, e há toda uma teoria de trabalhos didácticos de primeiras e segundas águas. Mas o estruturalismo, afinal, veio a nascer ali à esquina de não se sabe que rua de Lisboa, e toda a gente quer estruturalismo, às garfadas, aqui como em França, no Douro ou na Beira Litoral, e abrangendo tudo, da Matemática às Letras. O Barthes fala do *sistema da moda*, há regras de análise estrutural, o Fages anota as aplicações do conhecimento estrutural no campo da cozinha, do vestir, do cinema, da televisão, da informação e da publicidade, dos mitos, dos contos, da literatura. Há Réquédat, Monique Boy, Benamou, gramáticas e análise de texto, — tudo na basezinha. Por cá, ali para os lados do Bairro Alto, do Chiado e do Campo Grande, em Lisboa, houve *polémica estrutural*. No ensino, cá e lá fora, a Matemática Moderna, *descoberta*, soube a pedra filosofal, embora se pudese falar de 1826 e de Lobatchevsky, de Allemand Hilbert e de Peano, de 1939 e dos fascículos Bourbaki, já descendente do Cantor de 1864, século XIX. E tudo delira: à revoada do estruturalismo linguístico e aderentes, captados entre a Faculdade de Letras de Lisboa e revistas de público restrito, sucede esta conjuntomania matemática, de que se pretende dar regras ao próprio estruturalismo linguístico, à gramática, ao ensino da literatura, embora a actualização, a modernização a fazer no ensino da gramática, por exemplo, não tenha de partir da matemática dita moderna mas de uma actualização da nossa metodologia em relação aos pertinentes, próprios processos específicos de uma gramática nova, — uma gramática que deverá ser menos uma técnica memorizável, ou de manipulação, que *uma actividade*, sem ter de converter-se, — vanguardice, — em Matemática da Gramática ou Gramática da Matemática.

Sem restelismos de pêra e bigode, sem passa-piolhos, aliás muito usados, e simples-

Continua na página 3

III Congresso da Oposição Democrática

À hora do fecho desta página, prosseguem, no Teatro Avenida, as sessões de trabalho do III Congresso da Oposição Democrática, que, conforme oportunamente anunciámos, se iniciou na pretérita quarta-feira e amanhã terá seu termo.

A sessão inaugural decorreu, como se esperava, com grande entusiasmo e elevado civismo, sob simbólica presidência do ausente Prof. Rui Luís Gomes que, do Recife, enviou expressiva mensagem telegráfica, ouvida de pé, pela numerosa assistência. Falaram o Secretário do Congresso Dr. Álvaro Seiça Neves, a Dr.ª Maria Barrosa, o jovem João Munuel Neves, o Dr. Santos Simões, Joaquim Felgueiras, o camponês de Alpiarça Manuel Mendes Coelho e o Dr. José Tengarrinha.

Desta sessão, como das demais e do restante programado, daremos, na próxima semana, desenvolvido relato.

Na Câmara Municipal de Aveiro

A FALTA DO DR. ALVES MOREIRA

Ao cabo de oito anos de operosa acção na presidência do Município aveirense — e já com provas dadas, antes, como Vice-Presidente da Câmara — o Dr. Artur Alves Moreira, por sua expressa vontade, deixa agora o elevado posto, precisamente no termo do seu segundo mandato. Por hoje, limitamo-nos a publicar, ao lado, as palavras que o Chefe do Distrito endereçou à Imprensa. Mas também nós haveremos de dizer a nossa palavra de justiça.

DE forma inequívoca e reiterada, o Dr. ARTUR MOREIRA afirmou o desejo de não ser reconduzido para terceiro mandato na presidência da Câmara de Aveiro; e o Governador Civil, tendo em atenção a sinceridade e honestidade das razões invocadas, reconheceu não ter o direito de insistir pela continuidade do ilustre Aveirense em funções que, com enexcedível devotamento, dinamismo, inteligência, visão equilibrada dos complexos problemas locais e isenção, exerceu ao longo de oito anos operosíssimos.

À administração do Dr. ARTUR MOREIRA e à colaboração que lhe deram qualificadas vereações e competentes técnicos, ficam a dever-se rasgos de novos e amplos rumos nos progressos citadinos e concelhios. O concelho está, na verdade, no auspicioso arranque para plena afirmação de vitalidade, isto por força do já realizado, em curso ou a iniciar ainda no corrente ano e no próximo — período este de oito anos que será tido como dos mais notáveis na milenária história aveirense.

Recordo liminarmente a fase de estudos e projectos — a mais ingrata, porque mais complexa, demorada e esgotante. Em sequência do Plano Director, marco decisivo para o afloramento dos grandes problemas do concelho (inspirada iniciativa do Presidente Eng.º Henrique Mascarenhas) foi indispensável elaborar traçados parciais de urbanização, a terem em conta tanto o Plano em si mesmo como as alterações propostas pelo Conselho Superior das Obras Públicas, o que dificultou imenso a tarefa.

Foi possível, em razoável período de tempo, concluir, fazer aprovar superiormente e iniciar e em alguns casos concluir a execução das urbanizações a poente do Conservatório Regional, Av. Artur Ravara, ruas Gui-

Continua na página 3

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

JÁ lá vão uns anos. Mas nem por isso deixo de ter presente aquele dia em que, pela mão de um casal amigo de Aveiro, visitei, algures, uma casa de religiosas (casa de religiosas pobres, acrescente-se, pois Religião e excesso de riqueza são como azeite e água: impossíveis de misturar...).

Dela me lembro, como se ainda ontem nela tivesse entrado. Pequenina, caiada de branco, meia dúzia de flores à frente, meio cento (não seriam mais!) de couves e alfaces nas traseiras. Receberam-me na «sala de visitas», onde nada mais os meus olhos viram do que uma arca de milho, vazia, e três cadeiras toscas, de pinho. Conversa longa, demorada, em família, horas que fugiram como fumo, aquelas que vivi com as religiosas — creio que cinco ou seis apenas — todas novas, bonitas, alegres e cultas. (Que me perdoem a rudeza do desabafo, mas não me agradam as religiosas velhas, feias, tristes e boçais... Aquelas sim! — as da casa pequenina caiada de branco —, não me deixaram dúvidas quanto à vocação religiosa ser graça de Deus e nunca contingências do Mundo...).

Duas ou três perguntas que lhes fiz — não teriam sido mais — bastaram para

Continua na página 3

AS IRMÃS DA CARIDADE

A falta do Dr. Alves Moreira

Continuação da primeira página

lherme Gomes Fernandes, Alberto Souto, Soares Machado, de Ilhavo, Sousa Pizarro e da que, tão desvanecedoramente, recebeu o nome do signatário; da zona envolvente do Edifício-Torre, de novas e vastas parcelas da Av. Salazar e da zona da Escola Técnica, do Largo Maia Magalhães. Ainda concluir os projectos dos bairros de Sá e Barrocas (com problemas delicadíssimos) e dar começo aos trabalhos planísticos de Esgueira e da nova zona desportiva.

Referência especial é devida, pela sua projecção e grandiosidade ao planeamento da cidade-satélite de S. Tiago, com início de execução muito próximo. Outro grande plano, também já aprovado: o do abastecimento de água a todo o concelho (80 mil contos), a realizar, por fases, pròximamente. E ainda o de remodelação geral da rede eléctrica concelhia, pràticamente já executado.

De salientar, o primeiro bairro municipal de Casas Económicas, na Cova do Ouro, a inaugurar dentro de semanas e que se espera ver continuado, ali e em outras zonas, face à carência de casas desse nível de rendas.

Quanto ao ensino, afirma-se que a obra realizada é de dimensão surpreendente: nada menos de 80 novas salas; municipalização do Instituto Médio do Comércio, que foi impulso para a criação do Instituto Comercial; criação da Escola do Magistério.

No plano das comunicações rodoviárias citadinas apontam-se a nova Ponte da Dobadoura e o funcional alargamento dos seus acessos; nova e moderna Ponte de Pau, já em concurso para adjudicação dos trabalhos (6 mil contos); supressão da passagem de nível de Esgueira (16 mil contos), que dentro de dois ou três meses será posta a concurso. Estas obras deram ou vão dar satisfação a velhíssimas e frementes necessidades de Aveiro.

No mesmo passo, a acção desenvolvida nas freguesias rurais e em S. Jacinto foi em todos os aspectos, meritória, a que não ficou estranha a problemática de diversas urbanizações locais, umas concluídas e outras em curso. Avulta, porém, o que foi feito no domínio fundamental de estradas e caminhos municipais, fácil de avaliar referindo-se que foram gastos 29 mil contos, na construção e pavimentação de dezenas de kms, além de se encontrarem em curso novas obras no valor de cerca de 10 mil contos. (Também na cidade, a pavimentação de arruamentos e passeios é extensíssima).

Outro serviço de alto interesse prestado à zona rural: o alargamento dos transportes colectivos a outras áreas do concelho, em parte já autorizado pelo Governo e outra parte que se espera seja autorizada pròximamente.

Em S. Jacinto, única praia aveirense, abriram-se novos arruamentos e pavimentaram-se outros; vão iniciar-se os trabalhos para o abastecimento domiciliário de água; está executada boa parte da rede de saneamento e na fase de projecto a câmara de tratamento de esgotos. Finalmente, foi possível chegar a acordo com o Governo para a cedência, à Câmara, de 90 hectares de Mata, onde será implantado centro turístico, de recreio e residencial, obra cujo alcance desnecessário é encarecer.

No domínio da iniciativa do Estado, este período de gerência de ARTUR MOREIRA fica assinalado por acontecimentos históricos. É certo que o esforço financeiro e técnico pertence ao Governo. Mas importa sublinhar a valia das avisadas sugestões e das profícuas e esforçadas diligências do infatigável presidente da Câmara.

São os novos acessos (Norte, Centro e Sul) à cidade, que o ilustre Ministro das Obras Públicas aprovará brevemente a mais vultosa obra citadina (até no seu custo, a rondar 100 mil contos no conjunto), que imprimirá a Aveiro nova fisionomia e possibilitará a sua expansão, em medida ainda insuspeitada; é o Dique-Estrada para a Murtosa (100 mil contos), cujas obras irão a concurso em princípios de 1974; é a ligação, por ferry-boats, para S. Jacinto, já em curso. E é, finalmente, a criação da Universidade. Nesta decisão histórica do Governo não teve a Câmara intervenção directa. Mas fica-se-lhe a dever a pronta colaboração logo assegurada ao Ministro da Educação Nacional, em todos os aspectos em que seja necessária. Além disso, a criação da Universidade é facto de tamanha repercussão na vida citadina e da região, que será impossível omiti-lo em nota cujo objectivo é o de recordar aos aveirenses o que foi este período de oito anos.

O Governador Civil lamenta que ARTUR MOREIRA não prossiga na presidência do Município até, pelo menos, ao arranque dos preditos e grandiosos empreendimentos, em que vão empenhar-se centenas de milhares de contos e cuja execução muito beneficiaria do conselho do distinto Aveirense.

A este esforçado servidor de Aveiro — e do Distrito, que lhe é devedor de imperecível colaboração prestada nos dois mandatos de Deputado que distintamente exerceu — o Governador Civil, em nome do Governo, no seu próprio e, mais particularmente, como homem de Aveiro, presta a ARTUR MOREIRA, a mais rendida homenagem de louvor e gratidão.

Aveiro, 4 de Abril de 1973

O GOVERNADOR CIVIL,

a) *Francisco do Vale Guimarães*

O TODO E AS PARTES

Continuação da primeira página

mente, não está em causa um retorno ao decimalismo, nisto que está a dizer-se. Não poderão deixar de salientar-se, sem dúvida, a importância e contribuição do binarismo para o progresso do conhecimento actual. O que está em causa, sim, é que há diferença entre um *conhecimento perspectivo* e um *conhecimento em profundidade;* o que está em causa são os desfasamentos da realidade juvenil, aqui ou além, e agora, em favor de um *conhecimento paradigmático* que, por muito válido que seja, não chega, por si só. Chama-se a atenção para um *modus in rebus*, não vão constituir regra os visionarismos de alguns esquentados cérebros, com prejuízo de um progresso real, por confusão de meios e fins, e em nome de um activismo que já nem é novo. As dúvidas da O.E.C.E. legitimam as minhas apreensões e as de qualquer pessoa, e, se não é de ceder a comodismos, a preguicites, não é também de avançar, por outro lado, de olhos fechados.

Gostaria de repetir o que já uma vez afirmei: se «o nariz do notário, a lua, o número quatro» formam um conjunto, o curioso é que a lua e o número quatro não se constipam. O que me parece ser abonado pelo Professor da Universidade de Pittsburg, Doutor Asenjo, na sua crítica da concepção conjuntista da realidade. E se a aplicação de um conjunto básico de regras, na geração das orações nucleares, dentro da componente sintáctica da gramática generativo-transformacional, constitui um ponto de interesse, nem por isso deixa de ser perigosa a localização simples, incidente na cristalização lógica da teoria dos conjuntos, também causa de apreensão para Whitehead.

Se o mundo e a pessoa são passíveis de uma concepção conjuntista, aprofundando a questão logo se vê que a validade dessa concepção apenas se observa na medida em que nos mantenhamos numa primeira aproximação da realidade. Por outras palavras, o conhecimento paradigmático, por si só, não chega. Na palavra de Asenjo, considerado como verdade absoluta, deforma a nossa compreensão dos entes em vez de nos ajudar a descrevê-los. Para a apreensão das relações que formam o substrato da realidade, seria melhor substituir, pois, a noção de *pertinência* «por um novo vínculo conectivo que denominaremos de *presença*». Não se tratará assim de mera relação externa entre elementos de uma mesma classe, mas de efectiva *relação interna* das entidades vinculadas; «ou seja, a presença de uma entidade em outra é constitutiva da natureza das mesmas».

Chama Asenjo a atenção para outra concepção, ou seja, a do *princípio da localização múltipla*. Mas esta concepção, por sua vez, carece de uma lógica alternativa da lógica das classes, e eis ao que obvia Asenjo, consciencializando simultâneamente as limitações da concepção conjuntista que geralmente vem informando as chamadas *Ciências Humanas*.

Se é fecundo pôr em ensaio hipóteses de trabalho, métodos e práticas, também é verdade que é preciso distinguir entre investigação *laboratorial* e produção. *À la mode?* Pois bem, mas que se não pense ter-se descoberto a pólvora. Que se lembre sempre a premonição de Moniz Barreto, quando observou que a Ciência incompleta pode matar.

JOSÉ DE MELO

Delegado de Vendas

— encartado, com prática e dando referências. Oferece-se. Resposta a este jornal, ao n.º 30.

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

as ouvir falar horas a fio, com graça, alegria, senso, entusiasmo, humildade, convicção, fé. Recordo-me de lhes ter perguntado se tinham pobres aos quais atenuassem as dificuldades do dia-a-dia. Responderam-me: «Temos pobres, mas não damos esmolas! É que quem dá coloca-se numa posição de superioridade em relação àquele que recebe. Trabalhamos em fábricas, sendo parte do nosso salário entregue pela entidade patronal àqueles que mais necessitam».

Confesso que jamais ouvira falar assim. É que não é frequente **uma caridade** *nestes moldes, sem dar nas vistas, sem espalhafato, sem que nos coloquemos na tal posição de superioridade que inferioriza e humilha aquele que recebe. Normalmente, dá-se para que nos vejam dar... Há quem dê para receber mais do que aquilo que entrega... Dar, chega a ser negócio, conveniência...*

Voltei-me para o mundo que piso no meu dia-a-dia. Mundo onde me cruzo a cada esquina com saquinhos de seda e de cetim de peditórios públicos, que são exclusivos da alta roda social, que só vêm à rua após a modista confeccionar a toilette que é a última palavra da moda e o cabeleireiro reproduzir o penteado sobre o qual assentou a coroa da última «miss» Universo... Caridade enfeitando casacos de vison «cheira-me» a pedantice, exibicionismo, dar nas vistas! Caridade nestes moldes é pecado, perde a alma, abre as portas do Inferno!

Voltarei à casa pequenina, caiada de branco, com meia dúzia de flores à frente, meio cento de couves e alfaces nas traseiras, onde a mão amiga de um casal de Aveiro me levou um dia, já lá vão uns anos.

Lá voltarei para esquecer os saquinhos de seda e de cetim, com os quais me cruzo a cada esquina, do mundo que piso no meu dia-a-dia...

ARAÚJO E SÁ

Malhar em Ferro Frio

Continuação da primeira página

das as esconjurações, súplicas ou simples perguntas. E quando se diz culpa, não é decerto para aplicar castigos, mas simplesmente para definir responsabilidades, até mesmo para as retirar dos ombros de quem imerecidamente esteja carregando com elas...

Cultivadores inveterados das soluções que participem do milagre, entedemos (ou comportamo-nos como tal) que a presença dos bombeiros, mesmo que estes acorram de mãos nuas e depósitos vazios, é quanto basta para que as labaredas, intimidadas com o aparato, as sirenes, os trajos coloridos, os capacetes coruscantes, as machadinhas de parada, recolham a voracidade e poupem as riquezas que os homens doutra maneira não souberam proteger. Somos o país da lamúria e da ineficácia, que nem sequer depois da casa roubada acorremos a pôr trancas à porta...

Arderam pinheiros e eucaliptos no distrito de Aveiro, com tal violência e extensão que todas as corporações da região foram alertadas: por aqueles lados, as gentes têm grande experiência destas coisas e dos defeitos delas, como ainda no Verão passado se viu, ou se vê em todos os verões, e até nos invernos, como está à vista. Mas, em contrapartida, ninguém vê que depois de cada incêndio, daqueles que já são catástrofe e calamidade nacional, melhores meios de combate se providenciem contra o inimigo implacável. Com pouquíssima diferença (e já é optimismo admiti-la) as corporações repetem o balanço do material de que dispõem, e todos ficamos entregues nas mãos do acaso, que por acaso nos preserva e por acaso nos destrói...

Bom é, porém, que se vão perdendo os hábitos do fatalismo tradicional, como parece que os estão perdendo os bombeiros do distrito de Aveiro, que, num comunicado distribuído, se lastimaram, mais uma vez, «pela falta de meios de comunicação via rádio, o que provoca grandes dificuldades e demoras nos pedidos de reforços, na localização dos focos de incêndio e, também, na ligação entre as diversas unidades e grupos de material que os combatem». Desta vez, e ao contrário do que sucedera no Verão passado, não foi necessário pedir o auxílio de estações móveis de radioamador, pois o «posto central» dos bombeiros de Aveiro, graças a «excepcionais» condições de propagação atmosférica», conseguiu dar conta do seu recado. Também a chuva deu uma ajuda ao esforço dos homens que lutavam contra o desastre... Não fosse este fortuito conjunto de circunstâncias favoráveis, e teríamos a notícia nas primeiras páginas, com as habituais fotografias e as costumadas legendas dramáticas, que aliás já não impressionam ninguém.

Impedir incêndios, sabemos que não é possível: vem a ponta de cigarro, a fagulha do comboio, a mão criminosa, a inconsciência ou o desleixo, e aí temos o monstro devorador instalado nas serras, e cinzas ardentes no lugar da seiva e das folhagens. Mas os bombeiros protestam e queixam-se, pedem material moderno, eficiente, à altura das suas responsabilidades e da tarefa que lhes é exigida. Quem responde? Ninguém. Quem dá providências? Não se sabe. O silêncio que paira sobre as montanhas carbonizadas não é maior que o das repartições onde estes casos deviam encontrar pronta solução. Dir-nos-ão que as verbas são insuficientes, e nós responderemos que sempre foi possível arranjá-las, para todos os fins, quando se considerou necessário...

Pela boca do ministro da Economia, o País descobriu subitamente uma vocação florestal. Não duvidamos. Mas de antemão nos inquietamos sobre o destino dessas florestas por nascer...

Sobre meios aéreos de combate aos fogos

Continuação da primeira página

Águeda e encostas da Serra do Caramulo — e, por outro, os elevados (e múltiplos) prejuízos que resultaram dos pavorosos incêndios manifestados nos últimos quatro anos (principalmente) em extensas áreas de pinhais e eucaliptais da Serra do Caramulo (1969), nos concelhos de Sever do Vouga, de Albergaria-a-Velha e de Águeda (1972) e, já neste ano de 1973, em pleno Inverno e no início (frio e húmido) da Primavera, nas encostas de Agadão e no perímetros de Vila Nova de Fusos.

Em princípio, julgar-se-á que Aveiro (não obstante a vastidão da sua mancha florestal e nas referidas depradações nela causadas pelos fogos) foi esquecida no preconizado alargamento dos meios aéreos de que a transcrita notícia nos dá conta, já que ali se não fala de pistas na região aveirense, existentes ou a instalar, como pontos operacionais de partida. A verdade, porém, é que, tendo sido considerada a Lousã como já existente fulcro de operações, possivelmente a interessar também à zona aveirense, os de Aveiro só terão que regozijar-se por vir a ser reforçado aquele núcleo, com o fim de uma maior e mais dilatada funcionalidade.

Cremos, todavia, que as medidas agora tomadas se confinam nas actuais disponibilidades financeiras que, provàvelmente, não consentem resolver o problema com a desejada amplitude para todas as possíveis emergências de sinistro.

Assim, ficamos na expectativa de que a região de Aveiro — tão martirizada pelos frequentes e apavorantes fogos nas suas matas, com grave prejuízo para toda a economia nacional — venha a ser inscrita num mais vasto plano de prevenção e socorrismo na linha de rumo actuante que agora se reforçou.

LÚCIO LEMOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

NOVOS FESTIVAIS FOLCLÓRICOS NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, realizar-se-ão mais dois festivais folclóricos no recinto da «Feira de Março»: o primeiro, com início às 15.30 horas, e o segundo, com princípio às 21.30 horas — ambos com actuações dos ranchos das Cantarinhas (de Buarcos — Figueira da Foz) e Folclórico de Vila Franca de Xira (com os seus grupos infantil e de adultos).

A organização, como de costume, deve-se à operosa Tertúlia Beiramarense.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, 13, realizam-se nesta cidade, no Regimento de Infantaria n.º 10, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados pertencentes ao 1.º turno da Escola de Recrutas do ano corrente, com o programa seguinte: na parada do aquartelamento de Sá, com início às 10 horas — formatura do Regimento; apresentação da Bandeira; leitura dos deveres militares; alocução alusiva ao acto; Juramento de Bandeira; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

PUBLICAÇÕES

● Arquivo do Distrito de Aveiro

Entrou em distribuição o n.º 151 do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente ao penúltimo trimestre do ano transacto.

Como sempre, a prestigiada publicação insere escritos da maior valia: **A Casa e Ducado de Aveiro — Sua origem, evolução e extinção**, por Francisco Ferreira Neves; **IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas»**, por José Tavares; e **O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício (continuação)**, por Jorge Hugo Pires de Lima.

● Labor

A magnífica revista de ensino liceal «Labor» editou o seu número 309, referente a Março último, com o seguinte sumário: **Conferência camoneana**, por José Tavares; **A Tradição Clássica em os Lusíadas**, pelo Doutor Américo Ramalho; **Por que teria Camões seguido o sistema astronómico de Ptolemeu e não de Cupérnico**, por Cruz Marpique; **A Ilha de Man — seu passado e seu presente**, por Elviro da Rocha Gomes; e **Bibliografia.**

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL — PARA TRABALHADORES

Foi recentemente remetido aos Serviços Centrais da Junta da Acção Social o relatório da actividade, durante o ano de 1972, da Missão Feminina de Acção Social do Distrito de Aveiro.

Estas Missões, localizadas nos distritos mais industrializados e com maior recurso à mão-de-obra feminina, são reflexo do interesse que o Governo tem em acompanhar a mulher trabalhadora na sua integração no ciclo produtivo, de forma a fazê-la participar, também, progressiva e activamente, na sociedade, de que é valioso elemento, e a aumentar a sua preparação para o desempenho das tarefas familiares.

A Missão que trabalha no Distrito de Aveiro desde Agosto de 1966 tem desenvolvido intensa actividade de formação e esclarecimento, quer no âmbito familiar, quer no âmbito político-social, junto da população feminina, especialmente trabalhadora da indústria.

Deslocando-se aos locais de trabalho ou actuando na sede de organismos Corporativos em colaboração com outros serviços coordenados pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, a Missão Feminina, que tem carácter itinerante, já percorreu os seguintes concelhos do Distrito de Aveiro: Estarreja (Sociedade de Produtos Lácteos, Nestlé e Nunes e Rodrigues, Lda); Águeda (António Pereira Vidal e Filhos, Santelmo, Fradique, Almagre e Casa do Povo de Valongo do Vouga); Ílhavo (Empresa de Pesca de Aveiro, Fábrica da Vista Alegre e Colónia Agrícola da Gafanha); Oliveira de Azeméis (Fábrica de Camisas Ribul, Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Lacticínios de Azeméis, Lda. e Casa do Povo de Cucujães); Albergaria-a-Velha (Fábrica Alba e Casa da Criança); S. João da Madeira (Molaflex, Oliva e Centro de Formação Profissional do Calçado); Vila da Feira (Sindicato dos Operários Corticeiros de Santa Maria de Lamas; Sindicato dos Operários Metalúrgicos de Riomeão e Fábrica Amorim e Irmãos); Ovar (Grémio da Lavoura de Ovar); Oliveira do Bairro (Casa do Povo de Vilarinho do Bairro); Aveiro (Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro; Lacticínios de Aveiro Lda., Fábrica de Higienização de Sal, Aleluia, Gercar, Confecções Pimarlam e Casa do Povo de Oliveirinha).

Em todas estas localidades, a Missão realizou colóquios e cursos com a duração de vários meses, tratando os seguintes temas: Direitos e Deveres das Trabalhadoras — esclarecimentos sobre a legislação do trabalho e o regulamento geral da Previdência, ministrado pela Chefe da Missão, licenciada em Direito; Puericultura e Enfermagem Caseira, a cargo da assistente da Missão, diplomada pela Escola Técnica de Enfermeiras; Economia Doméstica e Educação Infantil, expondo estes assuntos a assistente de Missão, habilitada com o curso de Auxiliar Social.

Durante o ano de 1972, a actividade foi perdominantemente exercida em organismos corporativos e dirigida à população da respectiva zona. Actuou ainda em empresas de Aveiro, de S. João da Madeira, de Santa Maria de Lamas e da Vista Alegre.

Foi também a Missão solicitada para realizar três colóquios em Braga e para participar nos encontros de Enfermagem realizados em Lisboa no Instituto de Oncologia.

O restante trabalho realizado em 1972, pode parcialmente resumir-se nos seguintes números: 55 cursos, 733 aulas, registando-se 17.827 presenças, e 79 colóquios com 4.785 presenças. Foram requisitados à Biblioteca da Missão 468 livros e projectados 258 filmes para ilustrar os cursos.

Estes números elucidam-nos suficientemente sobre o interesse manifestado pelas trabalhadoras, conscientes das suas responsabilidades familiares e sociais e da necessidade da sua participação na vida nacional.

Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues.

28/3/73.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Capela de Aradas

Foi deliberado adjudicar, pela importância de 411 694$00, os trabalhos de «Urbanização da Zona Envolvente da Capela de Aradas».

Rua das Marinhas

A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi concedida a comparticipação de 160 000$00 destinada à obra de «Pavimentação das Ruas das Marinhas e de outras, em Aveiro».

Mais foi deliberado pôr a concurso a referida empreitada, com a base de licitação de 398 508$20.

Abrigo para passageiros dos autocarros

Foi deliberado que, através dos Serviços Municipalizados, se proceda à construção de um «Abrigo para passageiros, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho».

Arranjo paisagístico da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Foi aprovado o «Arranjo Paisagístico da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho», topo poente, e da Rua de Viana do Castelo, cuja execução será levada a efeito, directamente, por pessoal do Município.

Conta da Gerência

Foi deliberado aprovar a Conta de Gerência dos Serviços Municipalizados, respeitante ao ano de 1972, que apresenta uma receita de 41774154$30 que, acrescida do saldo do ano anterior, de 3 409 373$70, totaliza 45 183 528$00, e uma despesa de 45 133 472$40, com um saldo de 50 055$60 para a gerência imediata.

Hasta Pública

Foi deliberado alienar, em hasta pública no próximo dia 8 de Maio, pelas 15,30 horas, os lotes n.ºs 2, 3, 4, e 5, situados entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, com a abse de licitação de 1 625$00, por metro quadrado, incluindo o respectivo projecto a fornecer pela Câmara.

Conservatório Regional

A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, a acusar a recepção e a agradecer o subsídio extraordinário de 60000$00, que foi atribuído para o ano lectivo de 1972/1973.

BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

● Organizada pelos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região) e com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura e da Junta de Freguesia, realizou-se, no concelho de Vagos, no lugar de Lombomeão, o 81.º Curso de Extensão Agrícola Familiar do Distrito (14.º do concelho).

A exposição de trabalhos, executados pelas 25 alunas que frequentaram o curso, em que lhe foram ministrados ensinamentos de Formação Familiar, Higiene Geral e Alimentar, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Arranjo do Lar, Artesanato e Agricultura, foi inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal de Vagos.

Ao acto, além do Eng.º Agrónomo José Gamelas Júnior, Chefe da Brigada Técnica da IV Região, assistiram a Regente-Agrícola Rosalina Barros, que superintendeu no curso, o Presidente da Junta de Freguesia e familiares das alunas.

O curso foi dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural Alice Nunes de Oliveira, coadjuvada pela Auxiliar do Centro Maria Adriana Rocha.

● Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região) e com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura, da Junta de Freguesia e Reverendo Pároco, realizou-se no concelho de Anadia, no lugar de Espairo, igualmente, o 82.º Curso de Extensão Agrícola Familiar do Distrito (6.º do concelho).

Orientou o curso a Regente Agrícola Rosalina Barros, e o Regente Agrícola Huet e Silva teve a seu cargo as aulas de Agricultura.

O Curso foi dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural Ilda Francisca Castelhano, coadjuvada pela Auxiliar de Centro Rosa Matias.

REUNIÃO DE AGRICULTORES

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, com estreita colaboração com o Ministério das Corporações, realizou-se, no dia 31 do mês findo, no salão da Casa do Povo de Vilarinho do Bairro, uma sessão de animação sócio-cultural, em que foram tratados assuntos de interesse para a Lavoura, relacionados com a modernização da Agricultura.

Estiveram presentes os Eng.ºs Agrónomos Santa Rita, Elsa Maria da Silva, José Gamelas Júnior, Carlos Manuel Ferreira da Maia, Regente-Agrícola Diogo Álvaro Viana de Lemos e a Assistente Social Maria Helena Amaral.

Exposta a finalidade da reunião, estabeleceu-se um animado colóquio entre os técnicos e os agricultores presentes, tendo tomado particular interesse o problema da reconversão da vinha.

A receptibilidade às soluções expostas levou grande maioria dos agricultores a solicitar nova reunião, para que o assunto em causa possa atingir maior número de possíveis interessados, nomeadamente de S. Lourenço do Bairro.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

● Publicações Dom Quixote

Publicações Dom Quixote lancará, no corrente mês de Abril, os três primeiros albuns de uma nova série infantil, em banda desenhada: as aventuras da PIPPI DAS MEIAS ALTAS. Heroína da Televisão (os seus filmes são do mais bem feito que apareceu na televisão internacional em matéria da séries infantis), as histórias da PIPPI estão contadas em disco e «cassettes» gravados em várias línguas e descritas em livros publicados em inúmeros países, nomeadamente na Suécia, Estados Unidos, Bulgária, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda Japão, Noruega, Polónia, União Soviética, Espanha, Inglaterra, Israel e Itália.

As aventuras da PIPPI em banda desenhada, que apareceram recentemente na Suécia e estão já a ser publicadas na Itália com um extraordinário sucesso, acrescentam ao conhecido valor do texto a qualidade de um desenho cuidadosamente concebido e executado, tendo em vista o leitor muito especial a quem se dirige: a criança. A série completa consta de seis albuns coloridos, sendo agora lançados os três primeiros.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma cigarreira, uma argola com duas chaves, uma bolsa de prata com dinheiro, uma bomba de bicicleta, um capacete de motoretista, uma bicicleta, um casaco de lã de criança, um estojo escolar, um saco com fato de ginástica, um tampão de carro, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um porta-chaves e uma aliança.

«BOMBEIROS NOVOS»

● Foi marcado para ontem o agradecimento dos corpos gerentes e do Comando da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Fernandes» à Câmara Municipal de Aveiro e, em particular, ao seu ilustre Presidente, Dr. Artur Alves Moreira, pelas diligências dispensadas à prestante corporação local, especialmente ao contributo dado para a solução do problema, que há muito constitui justificado anseio, de um novo quartel-sede.

À hora do fecho desta página, apenas sabemos que no preito de reconhecimento, fixado para a sessão camarária para ontem transferida da pretérita terça-feira, tomaram parte todos os elementos, efectivos e substitutos, de todas as gerências e os do Comando.

● Também para ontem, à noite, foi marcado o acto de posse do novo Comandante dos «Bombeiros Novos», sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, para ele tendo sido convidados todos os comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e as mais representativas individualidades locais.

DR. JOSÉ DE MELO

O nosso distinto colaborador Dr. José de Melo, um dos participantes no Congresso Internacional sobre «A Arte em Portugal no século XVIII», que decorre em Braga, desde ontem, e terminará em 11 do corrente, promovido pelo Município bracarense, com a colaboração do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian, também ali representa a prestigiada revista pedagógica «Labor» e o nosso semanário.

Cartões de Visita

DE VIAGEM

No último domingo, partiu para a América do Norte, onde, durante cerca de 5 meses, irá frequentar um curso de especialização das Forças Aéreas, o nosso conterrâneo Capitão-Piloto-Aviador Jorge de Almeida Graça e Melo, filho do sr. Telmo da Graça e Melo, Almoxarife dos C.T.T. nesta cidade.

HOMENAGEM AO DR. AFONSO DE ANDRADE

No pretérito sábado, largas dezenas de individualidades ligadas à vida judicial e numerosos amigos do homenageado ofereceram um almoço de despedida ao íntegro magistrado sr. Dr. Afonso Manuel Cabral de Andrade que, como aqui oportunamente noticiámos, passou a exercer as funções de Corregedor no Círculo Judicial de Guimarães, depois de ter dignificado, com seu aprumo e saber, a cadeira de Juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro.

O almoço realizou-se no Restaurante Arimar, em Ílhavo; e, aos brindes, usaram da palavra, para enaltecerem, com justas palavras de encómio, os méritos pessoais e profissionais do distinto magistrado, os srs.: Dr. Baltazar Coelho, Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro; Dr. Carlos Candal, pela Delegação comarcã da Ordem dos Advogados; Dr. Nunes de Almeida, Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro; Eng.º Ventura da Cruz, pelos peritos judiciais; Ferreira de Paiva, Chefe da Secretaria Judicial; Eng.º Antas Martins, Director de Estradas do Distrito; e o advogado Dr. Neto Brandão. Foram lidos telegramas e cartas de pessoas que não puderam comparecer àquela significativa manifestação de apreço.

O sr. Dr. Afonso de Andrade, a quem foi oferecida uma lembrança, agradeceu, em sentidas palavras, os testemunhos de simpatia e admiração ali patenteados.

ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO DISTRITAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

● No último dia do mês findo, realizou-se a VI Movimentação Nacional de Educação Física no Ensino Primário, na qual participaram 8500 crianças do nosso distrito.

Efectuaram-se concentrações em Aveiro, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e Ílhavo.

● Ontem, dia 6, na Delegação da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos em Aveiro (Pavilhão Gimnodesportivo) realizou-se uma reunião de interessados no Fomento do minibasquetebol no distrito.

● Como ocupação de tempos livres, a Delegação da Direcção da Educação e Desportos em Aveiro vai promover competições de minibasquete e miniandebol.

Tais competições dirigem-se a todas as crianças dos 7 aos 12 anos, que poderão inscrever-se nas Escolas Primárias de Albergaria-a-Velha ou nos pavilhões gimnodesportivos de Aveiro e S. João da Madeira.

● A Direcção-Geral de Educação Física e Desportos em Aveiro promove, de 7 a 10 e de 11 a 14 do corrente, dois Cursos de Aperfeiçoamento de Educação Física para Professores do ensino primário, que decorrerão nas instalações do Instituto de Obras Sociais, em Vila da Feira, em que participarão 40 professores do distrito de Aveiro e 20 do distrito do Porto.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO — 36/73

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 de Março corrente, foi resolvido pôr a concurso a «Venda de um automóvel ligeiro, usado, a gasolina, marca Mercedes-Benz», que se encontra para apreciação, nos Armazéns Gerais do Município, durante as horas normais de serviço.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas até às 12,30 horas do dia 24 do próximo mês de Abril, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Ficam a cargo do arrematante todos os impostos e mais despesas inerentes à transferência do veículo e próprios das arrematações e bem assim a obtenção da respectiva documentação.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) Artur Alves Moreira

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 6 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO,

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 28 de Março de 1973, de fls. 36 a 38 do livro próprio n.º 30-C, deste Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada», com sede na Barra, freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, alterou parcialmente o Pacto Social pela seguinte forma:

a) Eliminou o art.º 14.º constante do Pacto Social, passando respectivamente os art.ºs 15.º e 16.º a ser os art.ºs 14.º e 15.º e;

b) o art.º 6.º do Pacto adicionado de três Parágrafos passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Sexto — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em acta, mas em todos os actos sociais ou documentos que importem responsabilidade a sociedade só ficará obrigada com a intervenção e assinatura de dois gerentes.» — «Parágrafo primeiro — Entre os sócios será distribuido o serviço conforme for deliberado em Assembleia Geral e melhor convier aos interesses da Sociedade». — «Parágrafo segundo — É proibido a qualquer gerente, sob pena de responder pessoalmente pelas obrigações assumidas, de perder o direito à gerência e de indemnização por perdas e danos, assinar em nome da Sociedade quaisquer documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semenhantes».— «Parágrafo terceiro — A Sociedade poderá nomear um ou mais gerentes estranhos a ela, assim como os sócios gerentes poderão delegar toda ou parte dos seus poderes através de Procuração a um estranho à Sociedade. — Para qualquer destes casos, terá que haver aquiescência da Assembleia Geral dada em Acta.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Março de 1973

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 7/4/73 — N.º 957

FESTEJOS EM HONRA DE N.ª S.ª DA PIEDADE

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, realizam-se, na freguesia de Esgueira, nesta cidadade, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade (Nossa Senhora do Álamo).

O programa das festas está assim elaborado: no **dia 28**, às 8 horas, salva de 21 tiros a anunciar o início das festividades, a que se seguirá a costumada recolha de donativos, pelas ruas daquela freguesia; **dia 29**, às 9 horas, recomeço dos festejos, com a actuação da Banda de Pinheiro; às 12 horas, missa solene e sermão; às 17 horas, terço, a que se seguirá a Procissão; à noite, às 21 horas, arraial, que culminará com uma sessão de lançamento de fogo de artifício; **dia 30**, à tarde, entrega dos ramos aos novos mordomos; e, às 21 horas, novo arraial e sessão de fogo de artifício.

AGRADECIMENTOS

António Gonçalves Andias

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a quantos se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Alberto Jorge Rodrigues

Sua viúva e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	. . . .	AVENIDA
Domingo	. . . .	SAÚDE
2.ª-feira	. . . .	MOURA
3.ª-feira	. . . .	NETO
4.ª-feira	. . . .	OUDINOT
5.ª-feira	. . . .	CENTRAL
6.ª-feira	. . . .	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

NOVOS FESTIVAIS FOLCLÓRICOS NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, domingo, realizar-se-ão mais dois festivais folclóricos no recinto da «Feira de Março»: o primeiro, com início às 15.30 horas, e o segundo, com princípio às 21.30 horas — ambos com actuações dos ranchos das Cantarinhas (de Buarcos — Figueira da Foz) e Folclórico de Vila Franca de Xira (com os seus grupos infantil e de adultos).

A organização, como de costume, deve-se à operosa Tertúlia Beiramarense.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, 13, realizam-se nesta cidade, no Regimento de Infantaria n.º 10, as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados pertencentes ao 1.º turno da Escola de Recrutas do ano corrente, com o programa seguinte: na parada do aquartelamento de Sá, com início às 10 horas — formatura do Regimento; apresentação da Bandeira; leitura dos deveres militares; alocução alusiva ao acto; Juramento de Bandeira; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

PUBLICAÇÕES

● Arquivo do Distrito de Aveiro

Entrou em distribuição o n.º 151 do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente ao penúltimo trimestre do ano transacto.

Como sempre, a prestigiada publicação insere escritos da maior valia: **A Casa e Ducado de Aveiro — Sua origem, evolução e extinção**, por Francisco Ferreira Neves; **IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas»**, por José Tavares; **e O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício (continuação)**, por Jorge Hugo Pires de Lima.

● Labor

A magnífica revista de ensino liceal «Labor» editou o seu número 309, referente a Março último, com o seguinte sumário: **Conferência camoneana**, por José Tavares; **A Tradição Clássica em os Lusíadas**, pelo Doutor Américo Ramalho; **Por que teria Camões seguido o sistema astronómico de Plolemeu e não de Cupérnico**, por Cruz Marpique; **A Ilha de Man — seu passado e seu presente**, por Elvíro da Rocha Gomes; e **Bibliografia.**

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL — PARA TRABALHADORES

Foi recentemente remetido aos Serviços Centrais da Junta da Acção Social o relatório da actividade, durante o ano de 1972, da Missão Feminina de Acção Social do Distrito de Aveiro.

Estas Missões, localizadas nos distritos mais industrializados e com maior recurso à mão-de-obra feminina, são reflexo do interesse que o Governo tem em acompanhar a mulher trabalhadora na sua integração no ciclo produtivo, de forma a fazê-la participar, também, progressiva e activamente, na sociedade, de que é valioso elemento, e a aumentar a sua preparação para o desempenho das tarefas familiares.

A Missão que trabalha no Distrito de Aveiro desde Agosto de 1966 tem desenvolvido intensa actividade de formação e esclarecimento, quer no âmbito familiar, quer no âmbito político-social, junto da população feminina, especialmente trabalhadora da indústria.

Deslocando-se aos locais de trabalho ou actuando na sede de organismos Corporativos em colaboração com outros serviços coordenados pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, a Missão Feminina, que tem carácter itinerante, já percorreu os seguintes concelhos do Distrito de Aveiro: Estarreja (Sociedade de Produtos Lácteos, Nestlé e Nunes e Rodrigues, Lda); Águeda (António Pereira Vidal e Filhos, Santelmo, Fradique, Almagre e Casa do Povo de Valongo do Vouga); Ílhavo (Empresa de Pesca de Aveiro, Fábrica da Vista Alegre e Colónia Agrícola da Gafanha); Oliveira de Azeméis (Fábrica de Camisas Ribul, Centro Vidreiro do Norte de Portugal, Lacticínios de Azeméis, Lda. e Casa do Povo de Cucujães); Albergaria-a-Velha (Fábrica Alba e Casa da Criança); S. João da Madeira (Molaflex, Oliva e Centro de Formação Profissional do Calçado); Vila da Feira (Sindicato dos Operários Corticeiros de Santa Maria de Lamas; Sindicato dos Operários Metalúrgicos de Riomeão e Fábrica Amorim e Irmãos); Ovar (Grémio da Lavoura de Ovar); Oliveira do Bairro (Casa do Povo de Vilarinho do Bairro); Aveiro (Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro; Lacticínios de Aveiro Lda., Fábrica de Higienização de Sal, Aleluia, Gercar, Confecções Pimarlam e Casa do Povo de Oliveirinha).

Em todas estas localidades, a Missão realizou colóquios e cursos com a duração de vários meses, tratando os seguintes temas: Direitos e Deveres das Trabalhadoras — esclarecimentos sobre a legislação do trabalho e o regulamento geral da Previdência, ministrado pela Chefe da Missão, licenciada em Direito; Puericultura e Enfermagem Caseira, a cargo da assistente da Missão, diplomada pela Escola Técnica de Enfermeiras; Economia Doméstica e Educação Infantil, expondo estes assuntos a assistente de Missão, habilitada com o curso de Auxiliar Social.

Durante o ano de 1972, a actividade foi perdominantemente exercida em organismos corporativos e dirigida à população da respectiva zona. Actuou ainda em empresas de Aveiro, de S. João da Madeira, de Santa Maria de Lamas e da Vista Alegre.

Foi também a Missão solicitada para realizar três colóquios em Braga e para participar nos encontros de Enfermagem realizados em Lisboa no Instituto de Oncologia.

O restante trabalho realizado em 1972, pode parcialmente resumir-se nos seguintes números: 55 cursos, 733 aulas, registando-se 17.827 presenças, e 79 colóquios com 4.785 presenças. Foram requisitados à Biblioteca da Missão 468 livros e projectados 258 filmes para ilustrar os cursos.

Estes números elucidam-nos suficientemente sobre o interesse manifestado pelas trabalhadoras, conscientes das suas responsabilidades familiares e sociais e da necessidade da sua participação na vida nacional.

Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues.

28/3/73.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Capela de Aradas

Foi deliberado adjudicar, pela importância de 411 694$00, os trabalhos de «Urbanização da Zona Envolvente da Capela de Aradas».

Rua das Marinhas

A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi concedida a comparticipação de 160 000$00 destinada à obra de «Pavimentação das Ruas das Marinhas e de outras, em Aveiro».

Mais foi deliberado pôr a concurso a referida empreitada, com a base de licitação de 398 508$20.

Abrigo para passageiros dos autocarros

Foi deliberado que, através dos Serviços Municipalizados, se proceda à construção de um «Abrigo para passageiros, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho».

Arranjo paisagístico da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

Foi aprovado o «Arranjo Paisagístico da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho», topo poente, e da Rua de Viana do Castelo, cuja execução será levada a efeito, directamente, por pessoal do Município.

Conta da Gerência

Foi deliberado aprovar a Conta de Gerência dos Serviços Municipalizados, respeitante ao ano de 1972, que apresenta uma receita de 41774154$30 que, acrescida do saldo do ano anterior, de 3 409 373$70, totaliza 45 183 528$00, e uma despesa de 45 133 472$40, com um saldo de 50 055$30 para a gerência imediata.

Hasta Pública

Foi deliberado alienar, em hasta pública no próximo dia 8 de Maio, pelas 15,30 horas, os lotes n.os 2, 3, 4, e 5, situados entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, com a abse de licitação de 1 625$00, por metro quadrado, incluindo o respectivo projecto a fornecer pela Câmara.

Conservatório Regional

A Câmara tomou conhecimento de um ofício do Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, a acusar a recepção e a agradecer o subsídio extraordinário de 60000$00, que foi atribuído para o ano lectivo de 1972/1973.

BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

● Organizada pelos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região) e com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura e da Junta de Freguesia, realizou-se, no concelho de Vagos, no lugar de Lombomeão, o 81.º Curso de Extensão Agrícola Familiar do Distrito (14.º do concelho).

A exposição de trabalhos, executados pelas 25 alunas que frequentaram o curso, em que lhe foram ministrados ensinamentos de Formação Familiar, Higiene Geral e Alimentar, Culinária, Puericultura, Enfermagem, Arranjo do Lar, Artesanato e Agricultura, foi inaugurada pelo presidente da Câmara Municipal de Vagos.

Ao acto, além do Eng.º Agrónomo José Gamelas Júnior, Chefe da Brigada Técnica da IV Região, assistiram a Regente-Agrícola Rosalina Barros, que superintendeu no curso, o Presidente da Junta de Freguesia e familiares das alunas.

O curso foi dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural Alice Nunes de Oliveira, coadjuvada pela Auxiliar do Centro Maria Adriana Rocha.

● Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada Técnica da IV Região) e com a colaboração da Câmara Municipal, do Grémio da Lavoura, da Junta de Freguesia e Reverendo Pároco, realizou-se no concelho de Anadia, no lugar de Espairo, igualmente, o 82.º Curso de Extensão Agrícola Familiar do Distrito (6.º do concelho).

Orientou o curso a Regente Agrícola Rosalina Barros, e o Regente Agrícola Huet e Silva teve a seu cargo as aulas de Agricultura.

O Curso foi dirigido pela Agente de Educação Familiar Rural Ilda Francisca Castelhano, coadjuvada pela Auxiliar de Centro Rosa Matias.

REUNIÃO DE AGRICULTORES

Por iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, com estreita colaboração com o Ministério das Corporações, realizou-se, no dia 31 do mês findo, no salão da Casa do Povo de Vilarinho do Bairro, uma sessão de animação sócio-cultural, em que foram tratados assuntos de interesse para a Lavoura, relacionados com a modernização da Agricultura.

Estiveram presentes os Eng.os Agrónomos Santa Rita, Elsa Maria da Silva, José Gamelas Júnior, Carlos Manuel Ferreira da Maia, Regente-Agrícola Diogo Álvaro Viana de Lemos e a Assistente Social Maria Helena Amaral.

Exposta a finalidade da reunião, estabeleceu-se um animado colóquio entre os técnicos e os agricultores presentes, tendo tomado particular interesse o problema da reconversão da vinha.

A receptibilidade às soluções expostas levou grande maioria dos agricultores a solicitar nova reunião, para que o assunto em causa possa atingir maior número de possíveis interessados, nomeadamente de S. Lourenço do Bairro.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

● Publicações Dom Quixote

Publicações Dom Quixote lancará, no corrente mês de Abril, os três primeiros albuns de uma nova série infantil, em banda desenhada: as aventuras da PIPPI DAS MEIAS ALTAS. Heroína da Televisão (os seus filmes são do mais bem feito que apareceu na televisão internacional em matéria da séries infantis), as histórias da PIPPI estão contadas em disco e «cassettes» gravados em várias línguas e descritas em livros publicados em inúmeros países, nomeadamente na Suécia, Estados Unidos, Bulgária, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda Japão, Noruega, Polónia, União Soviética, Espanha, Inglaterra, Israel e Itália.

As aventuras da PIPPI em banda desenhada, que apareceram recentemente na Suécia e estão já a ser publicadas na Itália com um extraordinário sucesso, acrescentam ao conhecido valor do texto a qualidade de um desenho cuidadosamente concebido e executado, tendo em vista o leitor muito especial a quem se dirige; a criança. A série completa consta de seis albuns coloridos, sendo agora lançados os três primeiros.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Março transacto, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P.S.P. desta cidade os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: uma cigarreira, uma argola com duas chaves, uma bolsa de prata com dinheiro, uma bomba de bicicleta, um capacete de motoretista, uma boina, um casaco de lã de criança, um estojo escolar, um saco com fato de ginástica, um tampão de carro, uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas com dinheiro, um porta-chaves e uma aliança.

«BOMBEIROS NOVOS»

● Foi marcado para ontem o agradecimento dos corpos gerentes e do Comando da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Fernandes» à Câmara Municipal de Aveiro e, em particular, ao seu ilustre Presidente, Dr. Artur Alves Moreira, pelas diligências dispensadas à prestante corporação local, especialmente ao contributo dado para a solução do problema, que há muito constitui justificado anseio, de um novo quartel-sede.

A hora do fecho desta página, apenas sabemos que no preito de reconhecimento, fixado para a sessão camarária para ontem transferida da pretérita terça-feira, tomaram parte todos os elementos, efectivos e substitutos, de todas as gerências e os do Comando.

● Também para ontem, à noite, foi marcado o acto de posse do novo Comandante dos «Bombeiros Novos», sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, para ele tendo sido convidados todos os comandos dos Bombeiros do Distrito de Aveiro e as mais representativas individualidades locais.

DR. JOSÉ DE MELO

O nosso distinto colaborador Dr. José de Melo, um dos participantes no Congresso Internacional sobre «A Arte em Portugal no século XVIII», que decorre em Braga, desde ontem, e terminará em 11 do corrente, promovido pelo Município bracarense, com a colaboração do Ministério da Educação Nacional e da Fundação Calouste Gulbenkian, também ali representa a prestigiada revista pedagógica «Labor» e o nosso semanário.

cartões de visita

DE VIAGEM

No último domingo, partiu para a América do Norte, onde, durante cerca de 5 meses, irá frequentar um curso de especialização das Forças Aéreas, o nosso conterrâneo Capitão-Piloto-Aviador Jorge de Almeida Graça e Melo, filho do sr. Telmo da Graça e Melo, Almoxarife dos C.T.T. nesta cidade.

HOMENAGEM AO DR. AFONSO DE ANDRADE

No pretérito sábado, largas dezenas de individualidades ligadas à vida judicial e numerosos amigos do homenageado ofereceram um almoço de despedida ao íntegro magistrado sr. Dr. Afonso Manuel Cabral de Andrade que, como aqui oportunamente noticiámos, passou a exercer as funções de Corregedor no Círculo Judicial de Guimarães, depois de ter dignificado, com seu aprumo e saber, a cadeira de Juiz do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro.

O almoço realizou-se no Restaurante Arimar, em Ílhavo; e, aos brindes, usaram da palavra, para enaltecerem, com justas palavras de encómio, os méritos pessoais e profissionais do distinto magistrado, os srs.: Dr. Baltazar Coelho, Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro; Dr. Carlos Candal, pela Delegação comarcã da Ordem dos Advogados; Dr. Nunes de Almeida, Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro; Eng.º Ventura da Cruz, pelos peritos judiciais; Ferreira de Paiva, Chefe da Secretaria Judicial; Eng.º Antas Martins, Director de Estradas do Distrito; e o advogado Dr. Neto Brandão. Foram lidos telegramas e cartas de pessoas que não puderam comparecer àquela significativa manifestação de apreço.

O sr. Dr. Afonso de Andrade, a quem foi oferecida uma lembrança, agradeceu, em sentidas palavras, os testemunhos de simpatia e admiração ali patenteados.

ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO DISTRITAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

● No último dia do mês findo, realizou-se a VI Movimentação Nacional de Educação Física no Ensino Primário, na qual participaram 8500 crianças do nosso distrito.

Efectuaram-se concentrações em Aveiro, Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis e Ílhavo.

● Ontem, dia 6, na Delegação da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos em Aveiro (Pavilhão Gimnodesportivo) realizou-se uma reunião de interessados no Fomento do minibasquetebol no distrito.

● Como ocupação de tempos livres, a Delegação da Direcção da Educação e Desportos em Aveiro vai promover competições de minibasquete e miniandebol.

Tais competições dirigem-se a todas as crianças dos 7 aos 12 anos, que poderão inscrever-se nas Escolas Primárias de Albergaria-a-Velha ou nos pavilhões gimnodesportivos de Aveiro e S. João da Madeira.

● A Direcção-Geral de Educação Física e Desportos em Aveiro promove, de 7 a 10 e de 11 a 14 do corrente, dois Cursos de Aperfeiçoamento de Educação Física para Professores do ensino primário, que decorrerão nas instalações do Instituto de Obras Sociais, em Vila da Feira, em que participarão 40 professores do distrito de Aveiro e 20 do distrito do Porto.

FESTEJOS EM HONRA DE N.ª S.ª DA PIEDADE

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente, realizam-se, na freguesia de Esgueira, nesta cidade, os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade (Nossa Senhora do Álamo).

O programa das festas está assim elaborado: no **dia 28**, às 8 horas, salva de 21 tiros a anunciar o início das festividades, a que se seguirá a costumada recolha de donativos, pelas ruas daquela freguesia; **dia 29**, às 9 horas, recomeço dos festejos, com a actuação da Banda de Pinheiro; às 12 horas, missa solene e sermão; às 17 horas, terço, a que se seguirá a Procissão; à noite, às 21 horas, arraial, que culminará com uma sessão de lançamento de fogo de artifício; **dia 30**, à tarde, entrega dos ramos aos novos mordomos; e, às 21 horas, novo arraial e sessão de fogo de artifício.

AGRADECIMENTOS

António Gonçalves Andias

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a quantos se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Alberto Jorge Rodrigues

Sua viúva e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 28 de Março de 1973, de fls. 36 a 38 do livro próprio n.º 30-C, deste Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Empresa de Pesca de Lavadores, Limitada», com sede na Barra, freguesia de Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, alterou parcialmente o Pacto Social pela seguinte forma:

a) Eliminou o art.º 14.º constante do Pacto Social, passando respectivamente os art.os 15.º e 16.º a ser os art.os 14.º e 15.º e;

b) o art.º 6.º do Pacto adicionado de três Parágrafos passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Sexto — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for resolvido em acta, mas em todos os actos sociais ou documentos que importem responsabilidade a sociedade só ficará obrigada com a intervenção e assinatura de dois gerentes.» — «Parágrafo primeiro — Entre os sócios será distribuido o serviço conforme for deliberado em Assembleia Geral e melhor convier aos interesses da Sociedade». — «Parágrafo segundo — É proibido a qualquer gerente, sob pena de responder pessoalmente pelas obrigações assumidas, de perder o direito à gerência e de indemnização por perdas e danos, assinar em nome da Sociedade quaisquer documentos estranhos aos seus negócios, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semenhantes».— «Parágrafo terceiro — A Sociedade poderá nomear um ou mais gerentes estranhos a ela, assim como os sócios gerentes poderão delegar toda ou parte dos seus poderes através de Procuração a um estranho à Sociedade. — Para qualquer destes casos, terá que haver aquiescência da Assembleia Geral dada em Acta.»

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Março de 1973

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 7/4/73 — N.º 957

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO — 36/73

DR. ARTUR ALVES MOREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que, por deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 20 de Março corrente, foi resolvido pôr a concurso a «Venda de um automóvel ligeiro, usado, a gasolina, marca Mercedes-Benz», que se encontra para apreciação, nos Armazéns Gerais do Município, durante as horas normais de serviço.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, deverão ser apresentadas até às 12,30 horas do dia 24 do próximo mês de Abril, para serem apreciadas na reunião da Câmara, nesse mesmo dia.

Ficam a cargo do arrematante todos os impostos e mais despesas inerentes à transferência do veículo e próprios das arrematações e bem assim a obtenção da respectiva documentação.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Aveiro, 31 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) Artur Alves Moreira

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 6 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO,

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

U. COIMBRA
BEIRA-MAR

Sucedeu exactamente assim, como deixamos dito: mercê do único dos três golos que marcou e conseguiu ver homologado, o Beira-Mar conquistou, em Coimbra, vitória de muita retumbância, de irrefragável justiça e de valor que poderá ser decisivo para o seu futuro no torneio máximo.

Num jogo que não terá sido famoso, quanto ao *association* exibido pelos dois grupos (mesmo assim, o prélio teve mais interesse e maior emoção que o encontro internacional Irlanda-Portugal, que a T. V. mostrou em directo...), e o certo é que o *team* de Aveiro se mostrou, sempre, e em todos os capítulos, superior ao seu opositor. Daí o mérito, que ninguém poderá contestar, do triunfo dos auri-negros.

A defesa, com algumas hesitações iniciais — no período em que os unionistas, em rompante, procuraram decidir a seu favor, a sorte do encontro —, acertou o passo, muito cedo, impondo-se como bloco homogéneo, granítico, inultrapassável. Domingos, enquanto jogou, foi pouco posto à prova, não tendo verdadeiramente, lances difíceis para resolver; foi, no entanto, um jogador «marcado» pela infeliz actuação do árbitro (a cujo trabalho faremos, noutro ponto, análise mais pormenorizada). De facto, na primeira parte, aos 18 m., foi punido — de modo bárbaro! — com um livre indirecto, quando defendia uma bola morta, vinda pelo ar, de longe, e pretendia defender-se de eventual carga do unionista Reis, que seguia, à distância, a marcha do esférico. A falta, a meio metro da linha de golo, criou naturais receios (que viriam a ter plena confirmação!), mas do seu seguimento não resultou o tento que o sr. Américo Barradas desejava oferecer ao União... No segundo tempo, aos 52 m., no desenvolvimento de um *corner*, o guardião beiramarense saltou à bola, sendo carregado pelo «capitão» dos conimbricenses, Barros, em falta nítida, que ficou impune; caíram ambos, e, sobre o relvado, Barros agrediu Domingos, com sucessivos empurrões dos pés — limitando-se o *keeper*, em gesto de instintiva defesa da sua integridade física, a defender-se. Pois, por indicação dos seus auxiliares (o «bandeirinha» do lado da bancada — onde nos encontrávamos e, frontalmente, assistimos a todo o lance), o sr. Américo Barradas exibiu o «cartão vermelho» aos dois futebolistas!

Expulso Domingos, o Beira-Mar confiou a guarda da sua baliza a Rola, que veio a realizar relevante exibição: chamado ao jogo em período crítico, de evidente descontrole nervoso, Rola mostrou-se calmo, seguro, eficiente — brilhando, inclusive, em duas paradas de belo efeito, uma em voo, a deter remate de cabeça de Perrichon (60 m.), outra a desviar para canto, com a ponta dos dedos, um pontapé desferido na passada, e à queima-roupa, por Reis (65 m.).

No «miolo» do jogo, tiveram meritório comportamento os beiramarenses escalados para essa zona, de importância decisiva, fundamental. Colorado, Eurico, Marques e Almeida constituiram um quarteto esclarecido, competenetrado, precioso no apoio ao sector atrasado, eficiente na vigilância aos «armadores» contrários, oportuno no transporte do jogo e na criação dos contra-ataques. Adé, chamado para o posto de Eurico, não comprometeu.

À frente, Alemão vinha a realizar trabalho positivo, causando permanentes aflições aos defesas do União, sempre que tinha a bola em seu poder; e Edson — indo a todas, lutando sem descanso — manteve em sobressalto o último reduto dos conimbricenses. Foi notável a actividade de desenvolvida pelo «ponta-de-lança», coroada com a obtenção do tento que valeu e de outros dois, que o sr. Américo Barradas (por indicação errada do *liner* do peão sobretudo, no lance conduzido pelo defesa Ramalho, aos 73 m., que desceu até à cabeceira, donde atrasou o esférico para o seu colega!) decidiu que não valessem... Haverá que referir, ainda, que o Beira-Mar contou, também como autênticos dianteiros, no jogo de Coimbra, o defesa-ala Ramalho (com frequentes incursões) e o médio Eurico, *pivot* de muitos ataques, e autor, aos 66 m., do passe para Edson fazer o primeiro golo não validado.

Todos os treze que formaram o «onze» beiramarense são credores de parabéns, pelo modo como lutaram e souberam vencer as dificuldades (algumas inesperadas...) que lhes colocaram pela frente.

Entre os conimbricenses — enquanto os nervos não atraiçoaram os futebolistas e estes puderam mostrar força física e anímica (o jogo para os unionistas, era de «vida ou morte» — pelo que, em Coimbra, houve um cerrar de fileiras para apoio ao União) — distinguiram-se Reis, Zeca, Jerónimo e Dani. Mas o verdadeiro esteio da turma é, sem dúvida, Barros — cujo afastamento constituiu rude golpe no ânimo dos colegas e adeptos. Aliás, o «capitão» conimbricense (bom jogador, inubitàvelmente, e por mérito próprio até internacional!) deveria, mais cedo, ter recebido ordem de expulsão, dado que, logo aos 15 m., num *corner* contra a sua turma, depois de oportuna defesa de Melo, que se arrojou aos pés de Edson, agrediu o brasileiro-beiramarense. Ali a dois passos, o sr. Américo Barradas nada assinalou... — pois teria de ordenar a saída do prevaricador e a marcação de um *penalty*...

Em fecho. Sobre o trio de arbitragem. Mas valerá a pena «gastar cera com ruins defuntos»? (perdoe-se-nos a comparação, com a qual não visamos qualquer intuito ofensivo). O s. Américo Barradas (de triste memória, desde o jogo de Tomar, na época finda...) voltou a não convencer; necessita de reforma, de ser rendido por novos. Talvez pelo desafio se disputar no «Dia de Mentiras», pretendeu fazer trabalho a condizer...

Foi, desde bem cedo, de evidente e revoltante «caseirismo» — pecha que, de comum, muitos seus colegas enfermam, mas que o sr. Barradas, desta feita, excedeu a nível tão elevado, tão alto, que bem se poderá afirmar que o árbitro (?) andou todo «vestido» de azul...

Apenas lhe faltou marcar ao menos um golo a favor da turma pela qual resolveu «torcer»... — torcendo, sem respeito pelo público e pelos atletas e pelos clubes, a letra das Leis do Futebol. E isto é lamentável. Profundamente lamentável.

Dos seus auxiliares, João Sardela (bancada) esteve bastante melhor que Joaquim Faneca (peão), sendo o único elemento da equipa a merecer nota positiva.

Taça de Portugal

apenas não figuram as turmas do Belenenses, Boavista e União de Coimbra — surgindo, em sua vez, as equipas da Académica, Gil Vicente e Torres Novas. Poderá, qualquer delas, vir a arvorar-se em «tomba-gigantes»?

— E o Beira-Mar? Que irá fazer, nas Antas, ante um F. C. do Porto em crescendo de forma e altamente robustecido, no seu moral, pelo ponto que fez perder ao Benfica? O sorteio não saiu favorável aos beiramarenses, opondo-lhe tão categorizado e forte antagonista; no entanto, e embora os portistas reúnam percentagem muito mais dilatada de favoritismo, não é de excluir, pura e simplesmente, a hipótese de uma surpresa por banda dos auri-negros...

STUPETE, GENTES!

tida/.../ Francamente! Grande despautério! Revoltante! Teremos visto o mesmo jogo? «Stupete, gentes!» (pasmai, povos!).

Calar é consentir. Por isso, não nos calámos, desta vez — dado que permitir, sem protesto, tais afirmações seria dar-lhes o nosso aval, o nosso apoio. E isso não o fazemos!

De resto, sabemos não estar sós. Bem ao contrário, pelo nosso lado — o lado da Verdade! — há centenas, milhares de autênticos desportistas. Muitos deles, dirigiram-se-nos, indignados, solicitando que aqui, no LITORAL, dessemos conta do seu grito de revolta.

E, em fecho, permitimo-nos inserir mesmo um passo de uma carta recebida, logo na terça-feira, de um nosso conterrâneo, Médico justamente de Coimbra, onde há largos anos se encontra radicado, e nos diz:

/.../ **Como adepto do Beira-Mar, sempre que tenho oportunidade, não deixo de assistir às partidas em que ele toma parte, e dentro desta linha, assisti ontem em Coimbra ao jogo em que defrontou o União local.**

Como todos sabemos, os espectáculos de futebol têm sido nos últimos tempos altamente prejudicados pelas péssimas actuações dos árbitros, o que mais que uma moda, parece ser uma doença contagiosa, para a qual continua a não haver uma droga eficaz, apesar de todos os protestos, apesar de todas as soluções apresentadas pelos mais variados sectores, a fim de excluir de vez dos campos de futebol os árbitros que não apresentem um mínimo de qualificação, e que de «juízes» apenas tem um nome... Aquilo que ontem vimos no Municipal foi indescritível! Das centenas de arbitragens que já vi (e das muitas e abalizadas opiniões que pude obter), não tenho dúvidas em a classificar como a pior de todas! Classifico-a como desrespeitosa pelo futebol e pelas suas regras, desrespeitosa para com atletas e responsáveis, insultuosa para com todo o público que ali foi, que pagou o seu bilhete para ver um trabalho sério, e que durante todo o jogo até final esteve revoltado por ver tanta injustiça!

Mas maior revolta se sente quando se lê a crónica ao jogo que o jornal «A Bola» traz nas suas páginas, em especial no que se refere à actuação do árbitro Américo Barradas.

A crónica começa pela sua actuação, defende-a até ao máximo, ultrapassa tudo, (aquilo que nem se diz normalmente de arbitragens modelo!), o que me pareceu muito sintomático... É claro que o público tem que ler crónicas destas...

Assim tudo continuará na mesma, a não ser que jornalistas com a coragem necessária, ponham cada vez mais a lume as arbitragens que em nada dignificam a classe, que tudo e todos prejudicam.

Na minha opinião, seria da mais elementar justiça, que pelo menos o «nosso LITORAL» inserisse uma crónica a este respeito (já que outros não são capazes de o fazer...), levando estes factos ao conhecimento do grande público, e prestando ao mesmo tempo, um valioso serviço à causa do DESPORTO /.../.

sinalável marco no operoso trabalho dos infatigáveis dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro.

De facto, ambas as selecções aveirenses excederam as gerais expectativas, deixando bem vincado o seu valor e fazendo jus aos parabéns que, de todos os lados, lhe foram endereçados. Os seniores, após exibição muito positiva, impuseram-se claramente diante do grupo de Santarém; mas, ante o forte seleccionado do Porto, no dia imediato, baquearam por números expressivos (0-5) mas altamente enganadores — dado que a diferença justa, no máximo, deveria cifrar-se em três golos.

Os juniores proporcionaram jornadas inesquecíveis, sobretudo no jogo derradeiro, contra Lisboa, que foi de invulgar *suspense*. A turma aveirense esteve em devantagem de 0-2, mas jamais se convenceu da derrota, reagindo do melhor modo e conseguindo igualar a 2-2; nos três minutos que restavam, com os lisboetas reduzidos a quatro elementos, a Selecção de Aveiro — fortemente incitada pelo público, empolgado pela actuação da turma! — não teve a sorte pelo seu lado. Caso lograsse um tento, seria vencedora final da prova — mas o golo negou-se aos aveirenses...

● De quando atrás se relata, infere-se que as exibições da turma de juniores da A. P. de Aveiro fizeram vibrar, intensamente, milhares de pessoas que presenciaram o desenrolar do torneio. Entre esses assistentes, os dirigentes da A. P. A. foram «torcedores» e «sofredores» muito especiais, dado que, para além de espectadores normais dos desafios, não podiam, òbviamente, dissociar-se das suas funções de responsáveis pelo hóquei distrital.

E, sob este prisma, foi deveras penoso verificar-se que quem impediu a vitória final da turma junior de Aveiro foi... um aveirense! Com efeito, o médio da Selecção do Porto é jogador da Académica de Espinho; e, no jogo com Aveiro, marcou dois golos! Com esse hoquista a dar o seu concurso à selecção do *seu* Distrito, é quase certo que o triunfo absoluto dificilmente escaparia às cores aveirenses.

Cabe, portanto, perguntar, em fecho: — Quando acabará semelhante anomalia (íamos a escrever imoralidade)?

Em consequência de ter sido dado provimento ao protesto oportunamente feito pela turma gaiense, vai ser repetido o encontro *Marinhense-Vilanovense*, esta noite, no Pavilhão da Embra, Marinha Grande. Recordamos que, no desafio mandado realizar de novo, os locais tinham ganho por 34-31...

Agora, o Vilanovense tem precioso ensejo para, caso consiga vencer, ser triunfador de série — evitando a finalíssima, que se previa e era tida como certa, contra o Illiabum. No entanto, se voltarem a perder, os gaienses serão obrigados à «negra» de desempate.

● FEMININO — II DIVISÃO

Zona Norte — Série B — 6.ª ronda

Sport — Olivais	42-12
Galitos — Sangalhos . . .	46-43

● JUNIORES

Zona Norte — 5.ª jornada

Porto — Vasco da Gama . .	50-61
Académica — Galitos . . .	64-39

● JUVENIS

Zona Norte — 9.ª jornada

Marinhense — V. da Gama	31-72
Illiabum — Académica	32-61

Xadrez de Notícias

Hoje e amanhã, no Pavilhão Gimnodesportivo, realiza-se a primeira fase da «Taça Nacional de Juvenis» ,em andebol de sete.

Esta tarde, a partir das 18 horas, defrontam-se: AVEIRO-BRAGA e VISEU-VILA REAL. Amanhã, jogam os vencedores (1.º e 2.º lugar) e os vencidos (3.º e 4.º lugares) dos desafios de hoje.

Na segunda-feira, no Pavilhão de S. Paio de Oleiros, a Associação de Patinagem de Aveiro promove um *Festival de Propaganda*, que incluirá os desafios de hóquei em patins OLIVEIRENSE-CARVALHOS e SANJOANTNSE-ACADÉMICO.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 32 DO «TOTOBOLA» ★

15 de Abril de 1973

1	C. U. F. — U. Coimbra	1
2	Beira-Mar — Sporting	1
3	Leixões — Belenenses	X
4	Montijo — V. Setúbal	2
5	Atlético — Porto	2
6	Famalicão — Braga	1
7	Penafiel — Riopele	1
8	Covilhã — Varzim	X
9	Lamas — Salgueiros	1
10	Nazarenos — Portimonense	1
11	Marinhense — U. Leiria	1
12	Peniche — Sintrense	X
13	C. Piedade — Sacavenense	X

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 4 a 23 de Abril de 1973, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Espinho	Otorrinolaringologia
	Vale de Cambra	Ginecologia
	Oliveira de Azeméis	Ginecologia
	Albergaria-a-Velha	Clínica Médica
	Sta. Maria de Lamas	Clínica Médica Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av. Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Barcelos	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Braga	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Cirurgia Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Psiquiatria
	Delães	Clínica Médica Pediatria
	Caldas das Taipas	Clínica Médica Estomatologia
	Fafe	Clínica Médica Estomatologia Pediatria
	Famalicão	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia
	Guimarães	Clínica Médica Estomatologia Pediatria Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Urologia
	Pevidém	Clínica Médica Estomatologia
	Ronfe	Clínica Médica Pediatria
	Ruães	Clínica Médica Estomatologia Pediatria
	Vizela	Clínica Médica Pediatria
	Joane	Clínica Médica Pediatria
	Cabeceiras de Basto	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Neurologia Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Vila Viçosa	Clínica Médica
	Alcáçovas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Alte	Clínica Médica
	Faro	Neurologia Psiquiatria
	Portimão	Cardiologia Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Rua do Bom Jesus, 13 FUNCHAL	Funchal	Cirurgia-Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Guarda	Pediatria

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Aguda	Clínica Médica
	Souto de Carpalhosa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Alcabideche	Pediatria
	Amadora	Clínica Médica
	Cacém	Clínica Médica Otorrinolaringologia
	Camarate	Clínica Médica
	Charneca	Clínica Médica
	Freiria	Clínica Médica
	Póvoa de Sta. Iria	Clínica Médica
	Loures	Clínica Médica
	Mafra	Estomatologia
	Moscavide	Pediatria
	Venda Nova	Clínica Médica
	Parede	Otorrinolaringologia
	Queluz	Otorrinolaringologia
	Reboleira	Otorrinolaringologia
	Runa	Clínica Médica
	Sintra	Clínica Médica
	Torres Vedras	Estomatologia Psiquiatria
	S. Mamede de Ventosa	Clínica Médica
	Vialonga	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Arronches	Obstetrícia
	Monforte	Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	Otorrinolaringologia
	Sta. Maria do Zezere	Clínica Médica
	Paredes	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristovão VILA REAL	Peso da Régua	Estomatologia Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Cartaxo	Ginecologia
	S. Facundo	Clínica Médica
	Rossio ao Sul do Tejo	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Resende	Clínica Médica
	Viseu	Dermatovenereologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstemo, 67 LISBOA-1	Covilhã	Clínica Médica
Caixa do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Dr. Francisco Manuel de Melo, 3 LISBOA-1	Barreiro	Neurologia
	Bolhão (Porto)	Clínica Médica
	Margueira	Pediatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 h. do dia 23 de Abril de 1973 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 2 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

PESCARIAS RIO NOVO DO PRINCIPE, S. A. R. L.

Capital — 7 500 000$00 | Sede — Cais das Pirâmides, n.º 7 | AVEIRO

Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1972

Ex.^mos Senhores:

Em cumprimento das determinações legais, submetem-se à apreciação de V. Ex.^as, o presente relatório e as contas que o acompanham, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

I — SITUAÇÃO ECONÓMICA

1. Gestão Social

1.1 Pesca Costeira

Decorridos os três primeiros trimestres do ano sem preocupações administrativas a merecer registo — já que tudo se desenvolveu dentro das previsões estabelecidas no termo do exercício anterior — surgiu, no início do quarto trimestre, um incidente que, por inconcebível, gerou sérias perturbações, em especial pela forma assaz deplorável como se processou.

Trata-se da exigência por parte dos mestres do Zona Norte da paralização dos navios ao domingo, para «descanso semanal» (!) das tripulações.

Ora, a situação criada pela referida paralização, mesmo que ela não caia ao domingo, é já por demais danosa para a economia da pesca de arrasto costeira, dado que suporta em cada ano e por razões imponderáveis ou inadiáveis, cerca de 110 dias de inactividade por navio.

Este assunto, porque grave sob todos os aspectos, está a ser objecto de estudo pelas entidades responsáveis.

O custo da mão-de-obra de produção continuou a agravar-se, sobretudo através do aumento sensível dos encargos parafiscais.

Paralelamente, o encarecimento dos custos dos materiais e produtos necessários à exploração, foi também constante, tendo os custos das reparações dos navios crescido por forma bem acentuada.

Em contrapartida, nas lotas, o preço do pescado manteve-se à mercê de interesses ocasionais e, assim, incontroláveis, pelo que nem sempre aquele preço foi susceptível de cobrir o do custo de produção.

Não obstante os apontados factores negativos, o coeficiente de rendabilidade da empresa melhorou, em relação ao dos exercícios antecedentes.

Assim,

O rendimento ilíquido do pescado atingiu o montante de 9 358 contos, com 1 312 toneladas vendidas ao preço médio de 7$13 por quilo.

No exercício anterior, o rendimento ilíquido foi de 8 238 contos, com 1 592 toneladas, ao preço médio de 5$20 por quilo.

A melhoria obtida no preço médio de venda ficou a dever-se ao aumento da captura de espécies de maior valor comercial.

Os gastos de produção e de vendagem totalizaram 6 379 contos, representando 68,16% do rendimento ilíquido do pescado, cabendo à produção 58,46% e à vendagem 9,70% daquele mesmo rendimento.

Em 1971, as referidas taxas cifraram-se em 72,60%,62,28% e 10,35% para 6 014 contos de encargos.

O resultado líquido da exploração ascendeu a 2 979 contos, correspondendo a 31,83% do rendimento ilíquido do pescado.

Aquele resultado, no exercício de 1971, foi de 2 268 contos, representando 27,38% do respectivo rendimento ilíquido.

O custo de produção e comercialização, por quilo de peixe, em média, foi de 4$86 neste exercício, contra 3$77 e 3$30, respectivamente, nos de 1971 e 1970.

1.2 Imóveis

Concluído o edifício social, tem a administração procurado tirar dele rendimento compatível.

Todavia, apesar dos esforços dispendidos naquele sentido, encontra-se ainda o edifício só parcialmente arrendado.

Por isso,

O rendimento total do edifício foi de cerca de 38 contos, correspondendo a 3,93% do capital investido.

Os encargos foram os indispensáveis e não têm significado económico.

1.3 Gastos de administração

Os gastos gerais de administração, salvo na rubrica de «encargos fiscais», não sofreram alteração sensível, pelo que dispensam comentário.

Daí,

Os encargos de administração importam em 394 contos, absorvendo 4,11% do rendimento total da empresa — 9 579 contos.

No exercício de 1971, aqueles mesmos gastos foram de 157 contos, consumindo, portanto, 1,85% do respectivo rendimento total — 8 446 contos.

O acréscimo de encargos, de 1,85% para 4,11% tem origem, como se disse, na rubrica de «encargos fiscais» — 241 contos, que representam 2,51% do referido rendimento, donde os gastos próprios se limitaram a 1,60% do rendimento total.

II — SITUAÇÃO FINANCEIRA

Estabilizada no exercício de 1971, a situação financeira da empresa veio a consolidar-se no decurso do presente exercício.

Continua, por isso, a administração a preocupar-se com a colocação do capital excedente, em vista a obter dele uma adequada remuneração.

É, pois, francamente, desafogada a situação financeira de empresa, no final deste exercício de 1972.

III — RESULTADOS

Os resultados do exercício evidenciados pela conta de «Lucros e Perdas», montam a 1 759 contos e representam 18,36% do rendimento total da empresa e 21,72%, do capital próprio.

No exercício anterior, os resultados foram de 1 240 contos, correspondendo a 14,68% do rendimento total e 15,37% do capital próprio, respectivamente.

Por se entender oportuno, sugere-se a criação de uma «reserva», sem carácter especifico, para recolher a parte dos resultados a que a Assembleia não der outro destino.

Para cumprimento do disposto na primeira parte do art. 16.º, dos Estatutos, deliberou previamente esta administração reduzir, em princípio, o quantitativo resultante da aplicação da taxa ali prescrita, para uma importância sensivelmente menor.

Sem perder de vista o regime de economia austera vivido pela empresa nos últimos exercícios e os problemas que ensombram o seu futuro económico, entende esta administração propor à distribuição um dividendo de certo modo compensador.

Consequentemente, apresenta a seguinte

IV — PROPOSTA PARA DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS

— Reserva Legal	88 839$60
— Reserva Especial	856 244$60
— 1.ª parte do art. 16.º dos Estatutos	50 000$00
— Dividendo de 10,4%, cativo de impostos, a atribuir a 7 200 acções	748 800$00
— Gratificações ao pessoal	15 710$00
	1 759 594$20

Aveiro, 31 de Dezembro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) *Arnaldo Ferreira* (Presidente)
Carlos Valente da Silva Rezende
Silvério Ferreira Balseiro

BALANÇO

ACTIVO

DISPONÍVEL			
— Caixa		27 032$80	
— Depósitos à Ordem		23 599$40	50 632$20
REALIZÁVEL			
— Depósitos a Prazo			2 315 022$80
IMOBILIZADO			
— Técnico			
— Embarcações	11 222 916$90		
— amortizações	-4 496 133$60	6 726 783$30	
— Móveis e Utensílios	18 173$70		
— amortizações	-10 459$50	7 714$20	
— Organização Social	122 896$70		
— amortizações	-122 803$90	92$80	
— Edifício Social	964 737$90		
— amortizações	-19 294$90	945 443$00	
		7 680 033$30	
— De Fruição			
— Participações Financeiras		511 100$00	8 191 133$30
			10 556 788$30
CONTAS DE ORDEM			
— Acções em caução Administrativa			120 000$00
			10 676 788$30

PASSIVO

EXIGÍVEL			
— Devedores e Credores		665 602$30	
— Impostos a Pagar		34 431$40	700 033$70
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
INICIAL			
— Capital	7 500 000$00		
ACUMULADA			
— Reserva Legal	597 160$40	8 097 160$40	
ADQUIRIDA			
— Resultados do exercício		1 759 594$20	9 856 754$60
			10 556 788$30
CONTAS DE ORDEM			
— Credores por Acções em Caução			120 000$00
			10 676 788$30

Aveiro, 31 de Dezembro de 1972.

O Guarda-Livros,

a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Conselho de Administração,

aa) Arnaldo Ferreira (Presidente)
Carlos Valente da Silva Rezende
Silvério Ferreira Balseiro

CONTA DE LUCROS E PERDAS

(DESENVOLVIMENTO)

CUSTOS			
GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
— Remunerações:			
— Órgãos sociais	66 600$00		
— Pessoal	26 741$50	93 341$50	
— Encargos fiscais		241 812$00	
— Encargos parafiscais		6 446$30	
— Encargos diversos		53 257$20	394 857$00
GASTOS DE EXPLORAÇÃO			
— Pesca Costeira			
— Matérias subsidiárias	1 098 432$50		
— Seguros	557 183$40		
— Reparações	1 212 265$10		
— Remunerações	2 181 526$30		
— Encargos parafiscais	334 190$80		
— Encargos diversos	87 785$10	5 471 383$20	
— Encargos de vendagem:			
— Taxas diversas	480 372$00		
— Impostos diversos	76 254$90		
— G. Fiscal e Pol. M.	7 669$10		
— Descarga e escolha	337 077$00		
— Diversos	6 485$00	907 858$00	6 379 241$20
— Imóveis			
— Encargos fiscais		32$00	
— Reparações		1 270$20	
— Encargos diversos		1 112$90	2 415$10
JUROS E DESCONTOS			
— Diferenças			54$80
OUTROS CUSTOS			
— Custos diferidos			42 808$50
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES			
— Amortizações e reintegrações efectuadas			1 000 930$10
— Resultado do exercício			1 759 594$20
			9 579 900$90
PROVEITOS			
PESCA COSTEIRA			
— Rendimento bruto			9 358 773$00
IMÓVEIS			
— Rendas recebidas			38 400$00
JUROS E DESCONTOS			
— Juros de depósitos em bancos		101 897$80	
— Descontos obtidos		3 420$30	
— Diferenças		438$50	105 756$60
OUTROS PROVEITOS			
— Bónus recebidos de fornecedores		27 819$90	
— Devolução de prémios de seguro		24 875$90	
— Proveitos diferidos		22 782$70	
— Venda de resíduos de peixe		1 492$80	76 971$30
			9 579 900$90

Aveiro, 31 de Dezembro de 1972.

O Guarda-Livros,

a) Francisco Porfírio de Carvalho e Silva

O Conselho de Administração,

aa) Arnaldo Ferreira (Presidente)
Carlos Valente da Silva Rezende
Silvério Ferreira Balseiro

Senhores Accionistas:

Nos termos e para os efeitos da legislação pertinente, foram apresentados a este Conselho Fiscal, em tempo oportuno, o Relatório do Conselho de Administração, acompanhado dos elementos legalmente exigidos, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

Devidamente analisados aqueles documentos e apoiado nos resultados obtidos através de exames e verificações efectuadas durante o exercício, cumpre a este Conselho relatar:

a) a contabilidade da Empresa e os documentos ora em apreço, satisfazem, em seu entender, as exigências legais e estatutárias;

b) dentro das suas atribuições, acompanhou este Conselho a vida da Empresa, com o cuidado requerido, tendo sempre recebido, por parte do Conselho de Administração, os esclarecimentos e justificações que houve por bem solicitar-lhe; e

c) os elementos patrimoniais de Empresa, avaliados ao preço do custo efectivo, estão correctamente relevados no mapa de Balanço.

Consequentemente, é este Conselho Fiscal de parecer: —

— que o Balanço e demais contas e a proposta para distribuição dos resultados devem ser aprovados.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO FISCAL,

aa) *Basílio Ramos Balseiro* (Presidente)
Manuel Capitolino Pata
António Gonçalves Pericão

Riauto-Auto Peças de Aveiro, L.da

Certifico que, por escritura de 20 de Fevereiro de 1973, de fl. 1 a fl. 4 v.º do livro próprio n.º 227-B do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, e outorgada perante o notário licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre José Augusto de Almeida Baptista, Joaquim Augusto Baptista de Almeida e Luís Barbosa Pereira de Castro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a denominação de Riauto — Auto Peças de Aveiro, Lda., e fica com a sua sede e estabelecimento comercial na Rua de Luís Gomes de Carvalho, freguesia de Vera Cruz, desta cidade de Aveiro.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo data de hoje.

3.º — O seu objecto é o comércio de peças e acessórios de veículos automóveis, podendo ainda exercer outra qualquer indústria ou comércio que, por assembleia geral, for deliberado.

4.º — O capital social é de 200 000$, dividido em três quotas, subscritas pela forma seguinte: uma de 50 000$,pelo sócio José Augusto de Almeida Baptista; uma de 50 000$, pelo sócio Joaquim Augusto Baptista de Almeida, e uma de 100 000$, pelo sócio Luís Barbosa Pereira de Castro; e todo o capital se acha realizado.

§ único — As quotas dos sócio José Augusto e Joaquim Augusto foram realizadas em dinheiro e a quota do sócio Luís Barbosa Pereira de Castro foi realizada, parte em dinheiro, 68 000$, e parte com a entrada que ele fez para a sociedade, para a qual transfere e nela põe em comum, do seu altomóvel, marca *Austin*, de matrícula RR-26-28, registado em seu nome na Conservatória do Registo de Automóveis do Porto, desde 23 de Outubro de 1970, no livro I. P. n.º 26, sob o n.º 17 544, ao qual se atribiu o valor de 32 000$ (com que totaliza a realização da quota).

5.º — Não haverá prestações suplementares, podendo, contudo, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem vencimento de juros, consoante o que for deliberado.

6.º — Apenas entre os sócios ficam livremente permitidas as cessões de quotas.

§ 1.º — A cessão ou disposição de quotas, a qualquer título, a favor de estranhos só podem ser feitas mediante autorização, por escrito, dos demais sócios.

§ 2.º — No caso de infracção do disposto no parágrafo anterior, a sociedade terá a faculdade de optar pela nulidade do acto ou pela amortização da quota, segundo o valor do último balanço, mas sem se levar em conta a parte que lhe corresponda nos fundos de reserva ou outros existentes.

§ 3.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a favor de um associado.

7.º — A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, confor me for deliberado.

§ 1.º — Em todos os actos ou documentos que importem responsabilidades ou em que a sociedade se obrigue, esta só ficará vinculada com a intervenção e assinatura de dois gerentes, devendo um destes ser sempre o Luís Barbosa Pereira de Castro.

§ 2.º — Os gerentes poderão fazer-se representar, em todos os actos de gerência, mediante procuração, que apenas poderá ser conferida a outro sócio ou à própria esposa do constituinte.

§ 3.º — Para os actos de mero expediente bastará a intervenção e assinatura de um gerente.

8.º — É proibido aos gerentes, sob pena de exclusão da gerência, de perderem a favor da sociedade a sua parte nos lucros do respectivo ano, de responderem pessoalmente pelas obrigações assumidas e de indemnização de perdas e danos, obrigarem, ou intervirem em nome dela, a sociedade, em quaisquer operações, actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e responsabilidades semelhantes.

9.º — As assembleias gerais, salvo as casos para que a lei exija outros requisitos, serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

10.º — A sociedade reserva-se o direito de amortizar qualquer outra forma que fique sujeita a arrematação, licitação ou adjudicação em que possam intervir estranhos, fazendo-se tambem esta amortização nas condições indicadas no § 2.º do artigo 6.º supra.

11.º — Nos casos de amortização previstos nestes estatutos, o preço da quota será pago em doze prestacções mensais e iguais, liquidando-se a primeira no acto da amortização e vencendo as restantes juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ único — Considerar-se-á sempre realizada a amortização quer pela outorga da respectiva escritura, quer pelo pagamento ou consignação em depósito do preço da sua primeira prestação.

12.º — Verificando-se a dissolução da sociedade, que se operará nos casos legais, a liquidação da partilha, na falta de acordo em contrário, terão lugar com a adjudicação do estabelecimento e todo o activo e passivo sociais ao sócio que maior lanço oferecer em licitação aberta entre os sócios.

13.º — No caso de morte ou interdição de algum sócio, a sua quota será amortizada, procedendo-se à amortização nos termos indicados no § 2.º do artigo 6.º deste pacto, salvo se os herdeiros ou aquele interdito a cederem a qualquer dos outros sócios.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Aveiro, 1 de Março de 1973.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 7/4/73 — N.º 957

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 28 de Março de 1973, de fls. 22 a 24 do livro próprio n.º 513 A, deste 1.º Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi aumentado, em 20 contos, o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada denominada « Silva, Picado e Pereira — Sociedade de Representações, Limitada», com sede provisória na Rua de Sá, n.º 50, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, subscritos e realizados em dinheiro, por um novo sócio, e, em consequênsia alterado o art.º 3.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Artigo) «Terceiro — O capital social é do montante de 80 mil escudos, dividido em quatro quotas iguais, de 20 mil escudos cada uma, subcritas uma por cada um deles, sócios, João Rebelo Pereira Bóia, Maria Graziette Fernandes da Silva, Maria da Conceição Pereira Miguéis Picado e Francisco Fernandes Duarte Pedroso; e acha-se inteiramente realizado, parte em dinheiro (20 contos) ora entrados, e a restante perte nos demais bens, valores e direitos sociais, à data desta escritura».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, NADA HAVENDO na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Março de 1973.

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 7/4/73 — N.º 957

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 26 de Março de 1973, de fls. 34 a 36 do livro próprio n.º 30-C, deste Cartório, e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, a sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada com sede nesta cidade de Aveiro, provisòriamente à Rua Dr. Alberto Souto n.º 13-A, sob a firma «Mendes de Oliveira & Companhia, Limitada», mudou a firma social supra para a denominação «Decocer — Cerâmica Decorativa, Limitada», e a sede para a freguesia e concelho de Ílhavo, tendo, em consequência, sido alterado o corpo do Art.º 1.º do Pacto Social, que passou a ter a seguinte redacção:

(Corpo do Artigo) «Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Decocer — Cerâmica Decorativa, Limitada» e tem a sua sede e prinicipal estabelecimento na freguesia e concelho de Ílhavo».

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Março de 1973.

O Ajudante,

a) — José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 7/4/73 — N.º 957

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Moselos.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 6 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO,

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

ADMISSÃO DE PESSOAL

2.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para preenchimento de uma vaga de AFERIDOR DE CONTADORES DE 1.ª CLASSE e as que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário mensal ilíquido de 3 200$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) habilitados com o exame de 4.ª classe do Ensino Primário e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro e Serviços Municipalizados, 3 de Abril de 1973

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Artur Alves Moreira

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias, a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Vagos.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 6 de Abril de 1973.

A DIRECÇÃO,

MESMO CONTRA UM ÁRBITRO (?) TODO «VESTIDO» DE AZUL...

U. COIMBRA, 0 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob arbitragem do sr. Américo Barradas, coadjuvado pelos srs. João Sardela (bancada) e Joaquim Faneca (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Campeonato Nacional da I Divisão

Os grupos alinharam deste modo:

UNIÃO DE COIMBRA — Melo; Rui Silva, Luís Pinto, Barros e Jerónimo; Dani, Damião e Niza; Zeca, Reis e Perrichon.

No segundo tempo, Vítor Gomes entrou em vez de Damião, logo a seguir ao reatamento; e, aos 67m., Silvestre rendeu Niza.

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; Marques, Eurico e Colorado; Edson, Alemão e Almeida.

Também no segundo período da partida, duas alterações: aos 52 m., Alemão saiu do relvado, para permitir a entrada de Rola para a baliza — colmatando a ausência do guarda-redes Domingos, expulso em conjunto com o «capitão» unionista, Barros; e, aos 70 m., Adé ocupou o posto de Eurico.

O único golo válido surgiu aos 48 m., no desenvolvimento de um livre assinalado por falta de Jerónimo sobre Edson, perto da cabeceira. Eurico tirou um centro bem medido, levando a bola a cair junto da baliza — onde EDSON surgiu, muito oportuno, de cabeça, a antecipar-se a todos os jogadores contrários, fazendo um tento espectacular... e preciosíssimo!

ARQUIVO

Resultados da 24.ª jornada:

U. COIMBRA — BEIRA-MAR	0-1
SPORTING — BOAVISTA .	1-0
BARREIRENSE — LEIXÕES	3-1
BELENENSES — MONTIJO .	2-1
SETÚBAL — ATLÉTICO . .	5-0
U. TOMAR — GUIMARÃES .	1-2
PORTO — BENFICA . . .	2-2
FARENSE — C.U.F	1-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	24	23	1	0	78-12	47
Belenenses	24	12	10	2	43-22	34
V. Setúbal	24	12	5	7	51-22	29
Sporting	24	12	5	7	48-26	29
Porto	24	11	6	7	44-23	28
Boavista	24	9	8	7	33-27	26
Guimarães	24	10	6	8	33-39	26
C. U. F.	24	9	6	9	30-29	24
Leixões	24	9	6	9	25-35	24
Montijo	24	8	4	12	22-29	20
Barreiren.	24	6	7	11	21-43	19
B.-MAR	24	7	5	12	32-50	19
Farense	24	5	9	10	22-42	19
U. Coimb.	24	5	5	14	18-41	15
U. Tomar	24	5	4	15	22-58	14
Atlético	24	2	7	15	23-47	11

Próxima jornada — 15 de Abril

C.U.F. — U. COIMBRA (1-1)
BEIRA-MAR — SPORTING (0-4)
BOAVISTA — BARREIREN. (1-1)
LEIXÕES — BELENENSES (0-4)
MONTIJO — SETÚBAL (0-4)
ATLÉTICO — PORTO (1-5)
BENFICA — U. TOMAR (2-0)
GUIMARÃES — FARENSE (2-2)

TAÇA DE PORTUGAL

— AMANHÃ NAS ANTAS F. C. PORTO — BEIRA-MAR

A quinta eliminatória da «Taça de Portugal» realiza-se na tarde de amanhã, com oito desafios (a decidir numa só «mão»... caso não persistam empates, após o prolongamento que se prevê na letra do regulamento da prova) entre os grupos sobreviventes das anteriores jornadas.

Teremos este calendário geral:

U. TOMAR — GIL VICENTE
MONTIJO — FARENSE
LEIXÕES — BENFICA
PORTO — BEIRA-MAR
BARREIRENSE — ACADÉMICA
SPORTING — TORRES NOVAS
ATLÉTICO — C. U. F.
V. SETÚBAL — V. GUIMARÃES

Do elenco do torneio máximo,

(Continua na penúltima página)

STUPETE, GENTES!

Um cidadão fica, positivamente, transtornado da cabeça, não sabendo se está doido ou se quem necessita de rápido internamento são outras pessoas, a quem geralmente se reconhecem autoridade e competência para proferir juízos ou julgamentos, justamente no momento em que se apreciam as abalizadas opiniões desses entendidos.

Vem esta afirmação a propósito do passo inicial da crónica de Severiano Correia, em «A Bola» de segunda-feira, 2 do corrente, sobre o desafio entre o União de Coimbra e o Beira-Mar. Por princípio, temos de respeitar os opiniões contrárias, embora delas possamos, honestamente, discordar; e nada nos custa, se nos demonstrarem que o erro é nosso, dar de imediato a mão à palmatória. Por igual critério, não gostamos de entrar em polémicas e, muito menos, de fomentá-las.

No entanto, e neste caso especial, entendemos ser de nosso imperioso dever vir a terceiro, nesta nossa tribuna, para deixar bem vincado o mais veemente protesto contra os atropelos flagrantes à verdade do que se viu em Coimbra, Severiano Correia — um Homem do Futebol, Técnico conceituado —, no seu texto, não mostrou aos leitores de «A Bola» a realidade. Fantasiou, positivamente, talvez em delírio dementado da sua pena, na apreciação ao trabalho do sr. Américo Barradas, que foi escalado para árbitro do encontro, mas — em nosso entender e no entender de milhares de espectadores! — jamais conseguiu, no passado domingo, ser, como se impunha, o juiz de campo criterioso, imparcial, certo, seguro que sempre ambicionamos ver, em cada domingo e em cada jogo. Teve, admitamos, uma má tarde, um dia infeliz. É humano o erro. Mas, Sr. Severiano Correia, ir ao ponto a que o senhor se atreveu, em «A Bola», escrevendo que */.../ Américo Barradas deve ter tido ontem, no «Municipal» de Coimbra, uma das melhores actuações da sua carreira. /.../Américo Barradas foi a grande figura da péssima par-*

(Continua na penúltima página)

Xadrez de Notícias

Na sua reunião de quarta-feira finda, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, depois de apreciar o relatório do jogo União de Coimbra-Beira-Mar, elaborado pelo árbitro lisboeta sr. Américo Barradas, puniu os futebolistas auri-negros Domingos e Eurico, respectivamente com dois e um jogo de suspensão.

Barros, «capitão» dos unionistas, foi castigado com suspensão por três jogos.

A Associação de Patinagem de Aveiro marcou, para ontem à noite, no Pavilhão de Sangalhos, a ronda inaugural do *Torneio de Preparação*, em seniores — que englobava os jogos LAMAS-BEIRA-MAR (21.30 horas) e MEALHADA-ALBA (22.45 horas).

A final da prova realizar-se-á em Ovar, no dia 13, jogando os vencidos e os vencedores da jornada de ontem.

O calendário oficial da Federação Portuguesa de Motonáutica indica a realização, em 8 e 9 de Setembro, de regatas a contar para o Campeonato Nacional, na cidade de Aveiro.

Recomeça, amanhã, com os jogos referentes à sua quarta jornada, o Campeonato Nacional de Andebol de Sete, em juniores. Em Aveiro, haverá dois desafios de muito interesse: GALITOS-PORTO (10 horas) e BEIRA-MAR-PADROENSE (11 horas) — ambos no Pavilhão Gimnodesportivo.

RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO DE LEMOS

Futebol, Mecenas, Empréstimos, Hipotecas

«... Em Portugal, com a crise financeira dia a dia lembrada, os clubes-empresas do espectáculo futebolístico entraram numa roda infernal que os mais avisados previnem ameaçar o fim, pelo menos, um fim a este nível especulativo. Enquanto isso, um clube português não tem pejo de logo no primeiro mês do ano divulgar a transferência de mais um jogador pela importância global de 3 500 contos (2 500 para o clube e cerca de mil para o futebolista, por um contrato de prestação de serviços durante três anos) quando o Orçamento para 1973, estatutàriamente aprovado e votado em Assembleia Geral, apenas prevê para apetrechamento das equipas de futebol a importância de 500 mil escudos.

Enquanto isso, sentindo estar bem ciente do processo desencadeado e das consequências possíveis, a curto e médio prazo, o Presidente da Direcção do Sporting abre o Relatório da Gerência de 1971 com um pórtico onde nomeadamente confirma:

«Tal como no precedente exercício «bastante do que não tínhamos» foi investido em reforços para o quadro futebolístico».

As razões porque no futebol profissional as coisas assim acontecem situam-se na base das relações que caracterizam, a sociedade.

O futebol é apenas espelho: importa ganhar seja porque meios, não importa à custa de quem e de quê. Daí a especulação já detectada em tempo certo pelo prof. José Esteves:

«As dívidas monstruosas contraídas pelos clubes, exprimem toda a obsessão do resultado. Se as agremiações desportivas vegetam na grandeza dos seus défices, é porque os associados fazem do comportamento das equipas uma razão de prestígio, um motivo de vergonha, uma questão de honra. Para garantir e acautelar os seus êxitos são os dirigentes obrigados a comprar os jogadores mais abilidosos ou esperançosos, por verbas incomportáveis e sempre crescentes. Como, de igual modo, são forçados a contratar a peso de oiro, os treinadores de processos fulgurantes, os que melhor dirigem ou conduzem os homens, nas batalhas dos estádios. E para cobrir as ofertas dos adversários e os encargos resultantes, com frequência desabusada se recorre à mobilização de mecenas, aos empréstimos urgentes, às hipotecas de ocasião».

III TORNEIO INTER-ASSOCIAÇÕES

Nos vários desafios incluidos nesta competição, que pode considerar-se autêntico êxito desportivo, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

SENIORES

Lisboa — Braga	23-1
Aveiro — Santarém	5-1
Braga — Santarém	1-6
Aveiro — Porto	0-5
Porto — Lisboa	2-5

JUNIORES

Santarém — Aveiro	2-3
Porto — Lisboa	2-3
Santarém — Lisboa	1-12
Aveiro — Porto	3-3
Lisboa — Aveiro	2-2
Santarém — Porto	1-7

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

SENIORES — 1.º — Lisboa (28-3), 6 pontos. 2.º — Porto (7-5), 4. 3.º — Aveiro (5-6), 4. 4.º — Santarém (7-6), 4. 5.º — Braga (2-29), 2.

JUNIORES — 1.º — Lisboa (17-5), 8 pontos. 2.º — Aveiro (8-7), 7. 3.º — Porto (12-7), 6. 4.º — Santarém (4-22), 3.

● As jornadas deste III Torneio Inter-Selecções, realizadas este ano em S. João da Madeira, constituiram, repetimos, excelente êxito desportivo e serão, fora de dúvida, as-

(Continua na penúltima página)

CAMPEONATOS NACIONAIS

● II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada:

Série A

Guifões — Marinhense . .	80-43
Sport — Leça	117-40
Illiabum — Vilanovense . .	78-61
Naval — Sanjoanense . .	72-64

Série B

Sp. Figueirense — Gaia . .	83-58
Sangalhos — Nun'Álvares .	78-39
Olivais — Leixões	44-45

Classificações:

Série A

Illiabum	14	10	4	768-669	24
Vilanovense	13	10	3	770-629	23
Sport	14	9	5	837-613	23
Guifões (a)	14	9	5	790-658	22
Sanjoanense	14	8	6	727-687	22
Naval	14	5	9	755-776	19
Marinhense	13	3	10	573-733	16
Leça	14	1	13	588-1041	15

a) Averbou uma falta de comparência

Série B

Sangalhos	12	11	1	894-639	23
Leixões	12	8	4	704-569	20
Olivais	12	7	5	683-583	19
Sp. Figueir. (a)	12	6	6	627-662	17
Esgueira	12	5	7	511-676	17
Gaia	12	4	8	603-684	16
Nun'Alvares	12	1	11	522-731	13

a) Averbou uma falta de comparência

(Continua na penúltima página)

POSTAIS de LUANDA

Escritos por JOAQUIM ANDRADE

CAFÉ... E FUTEBOL

É tempo de férias! Março, aqui, é realmente pausa para professores e alunos. E não só... Por isso, nós que nem somos uma coisa nem outra aproveitamos a circunstância para uma visita de passagem pela Gabela, a do café arábica...

É aqui que vive quase toda a família Valente, que Aveiro bem conhece, e dizemos quase toda porque o mano João continua bem agarrado ao «seu» *Gato Preto*, tão lendário como a *Feira de Março*, de paredes meias com o *famoso* edifício circunstancial do Beiramarzinho...

A Gabela é uma cidade do interior, encaixada entre os morros do mesmo nome, progressiva como todas as cidades de Angola, situada a meio caminho entre o litoral e o planalto, mas mais perto deste com os seus mil e tal metros de altitude em relação ao nível do mar, cuja aproximação dista uns 90 kms. de Novo Redondo, onde o oceano dá lagosta, como em tempos, não muito distantes, na Barra de S. Jacinto se enchiam bateiras de berbigão...

É aqui que existe um clube de futebol (tinha de ser), o ARA — Associação Recreativa do Amboim — onde pontifica como treinador o «nosso» Fernando Valente, que há perto de uma vintena de anos (como o tempo passa) actuava na linha média, no «miolo», como agora se diz, da equipa do Beira-Mar.

Sabe bem encontrar-se por estas bandas gente conhecida que a cada momento nos fala de Aveiro, mesmo quando o assunto é a morte do café (!), denominação dada à moléstia, de origem desconhecida, que vem afectando, há alguns anos, a preciosa planta. Pois deu-se um encontro e foi pena o Mário Rocha ter partido na véspera para Sá da Bandeira, onde chefia uma importante organização, porque, além de futebol, teríamos pela certa basquetebol no repasto do suculento almoço, servido em casa do Fernando, família reunida, excepção para o Adalberto, nesses dias em Luanda. Mas ficámos a saber que o António é campeão de ténis — bate muito bem a bola, sim senhor — e é o grande responsável pela comparência diária aos treinos do Presidente da Câmara da Gabela...

O BMW do Fernando Valente levou-nos depois à CADA (Companhia Angolana de Agricultura) onde o Carlos Vitória, aí de Verdemilho, foi um magnífico cicerone, sempre saudoso das coisas de Aveiro, que o LITORAL semanalmente mitiga...

Valeu a pena passar e ficar algumas horas na Gabela, para viver bons momentos. Poder reunir com uma família, e admirar 82 anos vivos, amorosos, sorridentes, que não precisam nem sabem o que são usar óculos, 82 anos muito respeitáveis da mãe dos Valentes, gentes do desporto, que na Gabela vivem o ARA e o BEIRA-MAR, ambos por coincidência trajando de amarelo...

Joaquim Duarte